ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1943 N.º 7407

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Desembarque *americano* proximo de Munda cujo aerodromo está já cercado

MELBOURNE, 8—Anuncia-se, oficialmente, que tropas do Exercito e da Marinha dos Estados Unidos desembarcaram proximo do porto de Bairoke e que, depois de vencerem a resistencia dos japoneses, que foram totalmente exterminados, cercaram por completo a area onde está instalado o importante aerodromo de Munda.

Em combates aereos travados nas proximidades daquele aerodromo foram derrubados cinco aparelhos japoneses, que cairam envoltos em chamas, sem que as forças aereas aliadas tivessem perdido um só aparelho.—(United Press).

O desembarque foi precedido de intenso bombardeamento aeronaval

MELBOURNE, 8 — O desembarque das forças norte-americanas nas proximidades do porto de Bairoko foi levado a cabo depois de um intenso bombardeamento efectuado por barcos de guerra e por numerosas esquadri-

(Vêr continuação na página central)

A Alemanha fabrica actualmente sobretudo material defensivo

LONDRES, 8.—O ministro da Guerra Economica anunciou, oficialmente, que a produção da Alemanha é agora principalmente de material defensivo —canhões antiaereos e antitanques, e caças.

Afirmou: «Não pode haver melhor forma de atacar o esforço de guerra da Alemanha do que o bombardeamento da região do Ruhr. Nos ultimos seis meses, os alemães apressaram e intensificaram o fabrico de armas defensivas, com prejuizo de outros artigos. A sua produção de guerra tem actualmente um ligeiro aspecto ofensivo, quando considerada em conjunto. Todos os ramos da economia alemã foram profundamente afectados pelo bombardeamento de objectivos industriais, desde a alimentação até ás finanças. O bloqueio dos aliados já dura há quasi quatro anos. Esse bloqueio corroe a base das industrias alemãs emquanto os ataques da R. A. F. destroem a parte superior».—(E.T.).

O numero de hoje
DO «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

CHORAI, FADISTAS, CHORAI...

O conde de Vimioso e a sua paixão pela Severa

Uma conversa com uma neta do famoso fidalgo-toureiro

CONDE DE VIMIOSO

Visitavamos o Instituto de Serviço Social, percorrendo as suas varias dependencias e um não sei quê de antigo e nobre nos impressionou, naqueles azulejos que cobrem parcialmente as paredes, naqueles corredores, naquelas janelas e na propria entrada e exterior do edificio. Voltando-nos para quem nos acompanhava, observámos:

—Esta casa respira qualquer coisa de fidalgo, qualquer coisa que nos transporta a outra época...

D. Adriana Rodrigues, a jovem professora que nos guiava os passos, respondeu-nos:

—Foi aqui que morreu o conde de Vimioso, o da Severa!

Tanto bastou para que a nossa curiosidade, o nosso interesse de esclarecer o caso nos não largasse mais. E dirigimo-nos a varias pessoas, para adquirirmos a certeza de que realmente o popularissimo fidalgo português falecera ali, no largo do Mitelo, n.º 1, nessa casa apalaçada que evoca tempos idos, pitorescos e romanticos.

Nas «Peregrinações por Lisboa», de Norberto de Araujo, numa nota breve, vem referência ao assunto.

—Se conseguissemos saber de alguem que nos desse mais pormenores! —pensavamos. E de pesquisa em pesquisa tovemos o prazer de travar conhecimento com uma neta do proprio conde de Vimioso, a sr.ª D. Maria Domingas de Portugal de Sousa Coutinho, filha dos marqueses de Borba e nora do escritor Rebelo da Silva.

E' em casa dessa ilustre senhora e a ela propria que nós ouvimos falar, mais demoradamente, do fidalgo português que a Julio Dantas inspirou a sua tão conhecida obra e que Leitão de Barros tambem fez reviver no seu formoso filme.

D. Maria Domingas senta-se na nos-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

JORGE VI JANTOU COM CHURCHILL
em Downing Street

LONDRES, 8.—O rei jantou ontem com Churchill em Downing Street. E' a terceira vez que o rei ali janta com o Primeiro ministro. A ultima foi no dia 30 de julho do ano passado. Como das outras vezes, a rainha não acompanhou ontem o soberano. No entanto, a rainha acompanhou o rei quando almoçaram com o Primeiro ministro e esposa, no dia 29 de outubro de 1941.—(E. T.),

As batalhas na frente oriental assumem proporções *gigantescas*

ESTOCOLMO, 8.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim informam que estão a assumir proporções verdadeiramente gigantescas as batalhas que se estão a ferir, há já 3 dias, nos sectores de Orel, Kursk e Bidgorod, na frente oriental, num dos quais os alemães se apoderaram já de algumas povoações. A luta prossegue com a maior violencia e as baixas são extremamente pesadas, em homens e em material de guerra, para ambos os lados.—(United Press).

Os alemães atacaram com 30 divisões

ESTOCOLMO, 8 — Os observadores militares suecos anunciam que a ofensiva desencadeada pelos alemães nos sectores de Orel, Kursk e Bielgorod é das mais vio lentas até agora levada a cabo contra os russos, numa frente apenas de 250 quilometros. Os alemães desencadearam a ofensiva com um total de 30 divisões, das quais 15 são blindadas, 1 motorizada e 14 de infantaria, além de muitas outras forças de serviços auxiliares e que se elevam a muitas dezenas de milhar de homens. Todas estas forças são apoiadas por elevado numero de bombardeiros e caças alemães dos mais recentes modelos e os tanques empregados na sua maior parte são do modelo «Tigre», o mais recente fabricado pelos alemães. —(United Press).

Continuam as concentrações alemãs

ESTOCOLMO, 8. — O correspondente em Berlim do «Stockholms-Tidningen» informa que os alemães continuam a concentrar apressadamente,

(Vêr continuação na 8.ª página)

Na hora das dificuldades

A nota oficiosa do Ministerio da Economia, publicada, hoje, nos nossos colegas da manhã, põe, em termos suficientemente claros— sem artificios inuteis e sem negros de exagero—a dificuldade da situação actual do país em certos aspectos do problema alimentar: a par das circunstancias proprias da epoca—da guerra que não fazemos mas sofremos—surgem novas complicações provenientes do mau ano agricola—que resulta do imprevisto meteorologico, em que se não pode ter «contrôle». O trigo, o centeio, o milho e as batatas são este ano em quantidades escassas — «parecendo inevitaveis restrições de consumo, privações e suprimentos a que, até agora, fômos poupados».

Esta é a situação. Remedio? O Govêrno propõe-se «repartir o que houver com equidade possivel, de modo que os sacrificios toquem a todos, seja qual fôr a sua condição» e, ao mesmo tempo, apela-se para o espirito de compreensão de todos. Fala-se a linguagem da verdade e aponta-se, sem hesitação, o caminho ainda possivel: redobrar trabalhos, tentar a cultura estival, á custa de todos os sacrificios, reclamando da terra e do homem um esforço de maior monta que o tempo normal.

Dentro desse novo e necessario esforço aponta-se que «é preciso fazer ainda mais nesta quadra do ano uma larga cultura de batata nas terras de regadio, nas hortas e quintais—onde quer que haja um palmo de terra capaz de produzir, sob as condições seguintes: a) *reserva do necessario para consumo da familia e da casa agricola;* b) *garantia de compra da parte sobrante a preço compensador—18$00 a arroba;* e c) *fornecimento de adubos, designadamente o sulfato de amonio, de sulfato de cobre para os tratamentos e de combustivel para a elevação das aguas».*

Perante o caracter das dificuldades, as razões da sua existencia e a grandeza das suas consequencias para a vida do país—não há sacrificios inuteis. Os sacrificios que se pedem podem ser grandes—são-no, por certo—mas ninguem se poderá escusar a eles sob a alegação de razões pessoais que, numa altura em que se trata da razão de todos, só poderiam ser tomados á conta de reprimiveis egoismos.

Mais fôrças aliadas
para o norte de Africa

LONDRES, 8—A radio de Argel transmitiu esta manhã a noticia de que nas ultimas 36 horas chegaram a determinados pontos do norte de Africa novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias aliadas e grandes quantidades de material de guerra de toda a especie.—(United Press).

Convocação das Côrtes
em Espanha

MADRID, 8—O presidente das Côrtes espanholas, Esteban Bilbao, convocou as Côrtes para o dia 15 de julho, segundo uma noticia do jornal oficial.—(D. N. B.).

DE LUTO

Comandante João Filipe Quadros

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, em Portimão, o funeral do distinto oficial de marinha sr. capitão-tenente João Filipe das Dores Quadros, natural daquela cidade, onde, durante muitos anos, exerceu o cargo de capitão do porto. Era casado com a sr.ª D. Rosa Mendes Quadros e pai da ilustre poetisa sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro, da sr.ª D Maria Luiza Pacheco Nobre e dos srs. Francisco, João, Augusto José e Alberto Quadros.

A' familia enlutada, e em especial á sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro e a seu marido, sr. Antonio Ferro, apresentamos sentidas condolencias.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um despacho esclarecendo qual o prazo para a entrada das reclamações sobre o imposto mineiro.

■ *O despacho de salarios minimos para os operarios das oficinas de espelhagem e biselação da cidade de Lisboa.*

■ *A nomeação do sr. dr. José Gonçalves Belo para o lugar de chefe dos serviços escolares gerais da provedoria da Casa Pia de Lisboa.*

O coveiro teve uma síncope
e caiu para dentro do coval

BEJA, 8.—(Pelo telefone).—Na aldeia das Neves realizou-se o funeral de uma rapariga que tinha falecido no hospital desta cidade. As pessoas que acompanharam o funeral até ao cemiterio retiraram-se, porém, antes de se proceder ao enterramento, de que ficou a tratar o coveiro José Fernandes, que tambem acumula aquelas funções com as de sacristão. Quando se entregava a essa tarefa, o pobre coveiro foi atacado de uma congestão cerebral e caiu para a cova, juntamente com o caixão. Ali ficou, até de madrugada, quando o filho, acompanhado de varios individuos, saira para o procurar. Veio para Beja e recolheu ao hospital em perigo de vida.

Banco Fonsecas, Santos & Viana

Na sede do Banco Fonsecas, Santos & Viana, na rua do Comercio, realizou-se hoje, sob a presidencia do sr. dr. José de Azeredo Perdigão, uma assembleia geral extraordinaria, para a apreciação duma proposta do Conselho de Administração, modificando diversos artigos dos estatutos.

A referida proposta foi aprovada por unanimidade.

PARALISIA INFANTIL

De M. C. e A. F. recebemos 25$00 para uma criança atacada de paralisia e que precisa de adquirir um aparelho ortopedico. Agradecemos, em nome do contemplado, que recebeu já mais do que o suficiente para adquirir esse aparelho, graças á generosidade dos nossos leitores.

Auto-estrada Lisboa-Cascais

No proximo dia 21 realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso publico para a empreitada do arranjo do cruzamento da rua das Amoreiras com o arruamento de acesso á Auto-Estrada Lisboa-Cascais. A base de licitação é de Esc. 177.700$00 e os trabalhos devem ser executados no prazo de 100 dias.

ABUNDANCIA DE VINHO

AROUCA, 7.—E' de uma abundancia digna de registo a produção de vinho neste concelho. O vinho desta região, de tipo verde, muito apreciado, deve ser este ano abundantissimo, se não sobrevier qualquer contratempo.

PARA OS CANCEROSOS

Com destino a cancerosos pobres, protegidos pelo nosso jornal, recebemos e agradecemos 20 escudos, «promessa de I. T.».

Verbena de Santa Catarina
CALÇADA DO COMBRO

Noemia Cristina

Hoje — *Noite Popular* com os distinguidos artistas: *Noemia Cristina, Emilia Ferreira, Alice Montenegro, Manuel Calixto e Manuel dos Santos.* Nos intervalos BAILE com uma eximia orquestra.

Sabado: KARLIST, o ás da ventriloquia com os seus bonecos falantes.

Verbena do Cachamôrra
Calçada dos Mestres, 112

Hoje, até de madrugada: *Margarida Pereira, Deolinda de Sousa, Brigida Silva, José Coelho, Trisão da Silva* (miudo do Alto do Pina) e um desafio de *Fox-ball*. Entrada: cav. 1$50; senhoras, $50.

VALHO

Sarau para operarios

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, de colaboração com a Emissora Nacional, realizou, ontem, no salão do cinema «Stadium», do Sport Algés e Dafundo, em Algés, um serão dedicado ao pessoal da Fabrica Lusalite, da Cruz Quebrada. O salão do cinema encheu-se completamente de trabalhadores e pessoas de familia. Os artistas, que receberam ramos de flôres, entregues por filhos de operarios, foram muito aplaudidos. Assistiram os srs. capitão Pereira Coentro, administrador do concelho de Oeiras, Raul Abecassis e dr. Lucas de Sousa, administradores daquela empresa, visconde de Alto Mearim, director da fabrica, dr. João Ribeiro da Silva, engenheiros, empregados e operarios.

Jogos Florais da Beira Alta

A Junta de Provincia da Beira Alta realiza, por ocasião da Feira Franca de São Mateus, em setembro, os Jogos Florais da Beira Alta, a que serão admitidas produções das seguintes categorias: quadra popular, poesia com mote, poesia lirica ou epica, artigo de turismo paisagistico ou folclorico, relativo ao local ou região da Beira Alta, conto e narrativa historica regional. A entrega de produções deve efectuar-se, até 15 de setembro, na Junta de Provincia, largo da Sé, Viseu.

Além dos Jogos Florais, a Junta de Provincia promove tambem concursos de fotografia, pintura, desenho, serralharia artistica, olaria regional, bonecos com trajos regionais, trabalhos manuais em algodão, linho e sêda (colchas, carpetes, peças de bragal, etc.).

A NOSSA CAPA

A nossa gentil e simpática leitora Ivone Morais, de Lisboa, que concorreu ao concurso das capas da «Eva», onde ficou, pelos votos do público... desclassificada. O nosso fotógrafo, António Homem Christo, não foi da mesma opinião, e... ela aí está!

LITERATURA

O São João no Pôrto, crónica portuense por Aurora Jardim, desenhos de Ofélia Marques — ***A vida trágica de Leslie Howard***, contada por David Walker, redactor especial do «Times» e do «Daily Mirror». — ***Os oito dias duma enviada especial em Madrid***, por Mercia de Lemos. — ***Um assalto audacioso***, uma novela policial de Fred Campbel, com desenhos de Carlos Ribeiro. — ***A primeira reportagem dum romancista: Cães... 1943***, por Leão Penêdo, fotos de João Barreto. — ***Dois vultos na noite***, um conto de António Homem Christo. — ***Mãe Teresa***, novela especial para a «Eva», por Gentil Marques, desenhos de Carlos Ribeiro.

VARIEDADES

Londres-Lisbôa, via aérea, da nossa correspondente particular Eddy. — ***Intervalo***, pequeno magazine mensal dirigido por Rui Gomes. — ***Vocês sabem o trabalho que dá vestir uma revista?...***, por Aníbal Nazaré. — ***Duas "declassificadas" no concurso das capas da «Eva»***, fotografia de António H. Christo. — ***Quem é Maria de Viena***, por Aurora Jardim. — ***«Eva» cinema***, por Sunlight 7. — ***Aqui fala-se de beleza — Página do Expedicionário. — Sport***, por Domingos Lança Moreira. — ***A primeira dama de Inglaterra. — No tempo da fruta.***

MODAS E TRABALHOS

«Eva» gosta dêstes. — Ar livre. — Noites de Casino, «croquis» exclusivo de Janine. — Não pense mais. — Moda. — Com «filoselle». — Bordado a matiz. — «Crochet». — Envelopes de guardanapo.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Custodio da Silva Pires, comerciante no Porto, apresentou queixa no Torel contra um individuo de Lisboa que lhe pagou mercadorias com um cheque de 10.575$00 sem cobertura.

SEM A CARTEIRA—O sr. Carlos Valente da Silva, morador na avenida Almirante Reis, 297, 4.º, ficou sem a carteira que os gatunos lhe roubaram num carro electrico, contendo 2.750$00 escudos.

EMPENHOU UMA MAQUINA DE COSTURA—O sr. Adriano Gomes Simões, morador na rua Cesario Verde, 27, queixou-se no Torel contra um individuo que lhe empenhou uma maquina de costura e gastou o dinheiro em seu proveiro.

DESASTRES

QUEDA GRAVE—Esta tarde, recebeu tratamento no Posto de Socorros da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, o estofador Bertholdo Zitoroski, de 35 anos, de nacionalidade alemã, residente nas Caldas da Rainha, que caiu no Rossio, do que resultou ficar sem vista no olho esquerdo, pelos ferimentos produzidos pelos estilhaços dos oculos.

A MORTE MISTERIOSA
de dois pastores de Beja

BEJA, 8.—(Pelo telefone).—Continuam as investigações sobre o duplo crime de morte, de que foram vitimas os guardadores de gado cujos cadaveres apareceram na Herdade de Avinha, junto á aldeia de Cambriços. Já está apurado que foi a mesma pessoa que matou os dois pastores. Entretanto, têm aparecido já, por varios pontos, muitas cabeças de gado dos rebanhos que os dois homens guardavam.

—Na freguesia de Saboia, quando o pastor Agapito José, de 78 anos, estava junto do seu gado, foi barbaramente agredido por um desconhecido que se pôs em fuga. O ferido veio para o hospital desta cidade, onde ficou em estado grave.

ASSOCIAÇÃO DA AGRICULTURA

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral da Associação Central de Agricultura. Na ordem do dia da reunião, figuram a discussão e votação do relatorio da ultima gerencia.

Para a vaga aberta por morte do sr. dr. Fernandes de Oliveira, foi eleito o lavrador sr. Frederico Gorjão.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Beatriz de Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Maria Isabel Salema de Avilez, D. Maria Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria de Macedo Santos Belo, D. Ana Carolina de Magalhães (Santa Luzia), D. Maria de Lourdes Pinto de Albuquerque, D. Maria Margarida Pinto de Mesquita de Carvalho Guimarães e D. Julia da Mota Loureiro.

«COLETE ENCARNADO»

Para a ceia do «Colete Encarnado», que no proximo sabado, depois da corrida de touros se realiza no mercado municipal de Vila Franca, continua aberta a inscrição na Pastelaria Aurea, na rua do Ouro, 260, contando-se com a assistencia de numerosas familias da região e da nossa sociedade elegante, e de muitos membros do corpo diplomatico. A ceia será animada pelos bailes e cantares dos ranchos regionais de campinos e pescadores.

Mamã: compre os meus vestidos no Salão dos Plisados. São tão lindos!..

C. do Carmo, 10 — T. 21724

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE

Ana Lala

Noite da Moda, no selecionado e distinguido LUSO, é noite de Arte e espectativa. Do distinto programa, fazem parte Maria do Carmo Torres, Ana Lala, Aurora de Sousa, Jacinto Pereira, Frutuoso França, Augusto Pereira, Julio Duarte, José Nunes e Pais da Silva. O LUSO tem ordem, frescura, arte e comodidades.

Talvez não saiba que
por cérca de **100$** mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

O PRIMEIRO «GALÃ» PORTUGUÊS

OLIVEIRA MARTINS

em «Fátima, terra de fé!»

Graça Maria e Oliveira Martins, as duas «graças» do filme, numa cena intitulada «Primavera»

E' com grande alegria que vemos voltar ao «écran» a figura elegante e simpatica de Oliveira Martins, artista de invulgares qualidades, que ao cinema português tem dado grande impulso.

A sua reaparição, ao lado de Graça Maria, a nova e graciosa estrela, concorre largamente para o exito obtido pela nova produção de Jorge Brum do Canto, «Fatima, terra de fé!».

FEIRA POPULAR
AMANHÃ
SEXTA-FEIRA, 9
SENSACIONAL REABERTURA
DO
CAFÉ CONCERTO 1900
Chez Erico et Ribeirinho
O «SLOGAN» DO MOMENTO
Reserve a sua mesa pelo telefone 4 5585

Teatros e Cinemas

Palavras e só palavras

Ha um secretario dum teatro de Lisboa que, quando um artista precisa de vale e a empresa não está em condições de o satisfazer, diz uma serie de frases incompreensiveis e muito depressa, de modo que o pretendente retira para o camarim sem ter percebido o que êle lhe disse.

Uma vez, o ponto Antonio Tavares procurou-o no escritorio e, depois de ouvir a lenga-lenga do costume, preguntou-lhe:

—Mas olhe lá, o senhor está a falar comigo ou está a dizer-me alguma coisa?...

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz Miquelina do Amaral (retirada) e o actor Pereira Saraiva.

1812: Realizou-se em S. Carlos, com a peça «Viagens do Imperador Frederico II», o benefício do actor Teodorico Baptista da Cruz, nome que depois adoptou o seu afilhado, o actor Teodorico, do D. Maria.

1895: Estreou-se no D. Amelia a companhia Dora Lambertini, que veio pela segunda vez a Portugal.

1913: No Salão do Conservatorio, concerto pela Academia de Amadores de Musica.

1926: Inauguração do Variedades, no Parque Mayer, com a revista «Pó de arroz».

1928: Morreu o maestro Filipe Duarte.

Alberto Ribeiro

na «tarde das estrelas»

E' já depois de amanhã, no Capitolio a grande «matinée» em festa de Sales Ribeiro. Amanhã publicaremos o programa completo, onde brilham os nomes mais ilustres do nosso teatro. O distinto cantor Alberto Ribeiro, por deferencia para com o festejado, apresentará duas lindas e novas canções que dedica ás senhoras de Lisboa. Bilhetes á venda.

Berta Cardoso no Estoril

Na Cine Esplanada do Estoril, que prima em organizar programas escolhidos de variedades e cinema, a famosa cantadeira BERTA CARDOSO vai hoje brindar o publico elegante que frequenta aquele recinto com os ultimos fados e canções do seu magnifico repertorio.

No «écran» a grande super-produção «CASTELO DO HUDSON».

Atrás do reposteiro

No recinto da Junqueira, onde estão as instalações do Teatro do Povo, efectua-se esta noite o ensaio geral, como espectaculo das peças «Má sorte», em três actos, e «Afonso Henriques, o Conquistador», premiadas no concurso deste ano e das quais não será feita apresentação oficial em Lisboa.

—Na recita extraordinaria que, no domingo, se realiza no Variedades, com a revista «Sol e dó», o bailarino Humberto interpreta os papeis do actor Carlos Baptista a mesma revista e a bailarina Peggi os da actriz Luiza Durão.

—E' o actor Antonio Gomes, que no Apolo está a ensaiar a comedia «O tio Miserias», com Antonio Silva, Madalena Sotto e Maria Clementina.

—Foi alterado o itinerario do Teatro do Povo, cuja estreia se fará, no proximo dia 13, em Monforte da Beira.

—No espectaculo que se realiza hoje no teatro ao ar livre do Carcavelinhos, tomam tambem parte os actores Ricardo Santos Carvalho, Alvaro de Almeida, Joaquim Prata, Antonio Palma, Carlos Barros, Celestino Ribeiro, o bailarino Rafalex que dirige o Ballet Casino-Girls e o maestro Rafael Gomez.

—Deu a sua adesão á festa do actor Sales Ribeiro, que se realiza no sabado em «matinée» no Capitolio, o actor Alberto Ribeiro.

—Alves da Cunha, Berta de Bivar e Emilia de Oliveira realizam hoje em Sintra, um recital na esplanada da Camara Municipal.

—Promovido pela Casa do Ribatejo, realiza-se brevemente um espectaculo de propaganda tomando parte todos os artistas de teatro dessa região, exibição de ranchos, apresentação de campinos, fandango e concerto por varias filarmonicas.

O colossal filme de aventuras: «Rin-Tin-Tin, o Rei dos Lobos», é a grande estreia de hoje no Coliseu

E' hoje que o publico pode dar satisfação á sua legitima ansiedade; é hoje que se estreia, no Coliseu, o gigantesco filme de aventuras, em 25 partes, «Rin-Tin-Tin, o Rei dos Lobos», que tão justificadamente lhe despertou a maior curiosidade. E' que se trata não só de uma produção invulgar, assombrosa de movimento e de surpreendentes lances, como nunca o cinema nos revelou, mas ainda de um entrecho originalissimo, estupendamente interpretado por todos os artistas, entre os quais temos de citar um cão, o famoso «Rin-Tin-Tin», heroi da Nova America, e que nêste filme tem o seu mais expressivo e empolgante desempenho. No enrêdo entretecem-se as lutas entre um bando de celerados e os homens bons de quem o fidelissimo cão é amigo; e é mais, de ver, de sentir, de entusiasmar, do que de contar, esta emocionante e arrebatadora historia que toda a Lisboa ha-de querer ir admirar e que o «écran» repetirá todos os dias, em «matinée» e á noite, para alegria de todo o publico. Preços populares.

«Uma noite nos tropicos», no Odéon e no Palacio

Os cinemas Odéon e Palacio continuam com uma serie de bons filmes, a-pesar-de ir adiantada a epoca de estreias, dando a impressão que reservam para agora os melhores, como este de que são protagonistas os celebres comicos Bud Abbott e Lon Costello, e um grupo de raparigas bonitas. O argumento é gracioso—um casamento de interêsse complicado com uma aposta e prejudicado pela aparição duma mulher fatal—o desempenho feliz, por parte daqueles dois comicos e de Nancy Kelly, Robert Cunnings, Peggy Moran, Allan Jones e Mary Boland, e a realização luxuosa, com a bomba final dum bailado em que aparecem mais algumas dezenas de caras bonitas. Total: mais um exito para os dois cinemas, que apresentam ainda bons e variados complementos, e o indispensavel jornal da guerra.—*Visor 53.*

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Dois e dois cinco».
JULIA MENDES—A's 22 e ás 23 e 15—«Bacalhau a patacol».

CINEMAS

S. LUIZ—«A clinica do dr. Kildare».
TIVOLI—«Minha mulher é teimosa».
EDEN—«Fatima, terra de fé!».
POLITEAMA—«A rua 44».
COLISEU—«Rin-Tin-Tin, o rei dos lobos».
CONDES—«Dolores».
ODEON—«Uma noite nos tropicos».
PALACIO—«Uma noite nos tropicos».
CAPITOLIO—«Precisa-se de um presidente».
CENTRAL—«Arizona».
TERRASSE—«Tudo por ela».
LYS—«Tudo por ela».
REX—«A tortura da carne».
OLIMPIA—«Vidas tragicas».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«Supremo castigo».
PROMOTORA—«A minha historia».
SALÃO IDEAL.

AS SENHORAS
de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos
armazens Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707
onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de
SEDAS, LÃS e ALGODÕES
em padrões e côres lindissímos
MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS a preços de concorrência
Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

BOX AMANHÃ às 21,45
No ESTADIO MAYER
LEVY contra a 1.ª série espanhola
TARRE' AGOSTINHO GUEDES contra a 1.ª série espanhola
GUILLEN
BRANCO contra ORTÉGA
(o melhor minimo nacional) (Campeão de Espanha)
CORREIA contra GUADALUPE (3.ª série)
(vencedor de Isasti e de Rebordão) (que fez match nulo com M. França)
Reaparição do combativo profissional
KID LEVY (levissimo) que em 1941 no Estadio Mayer venceu Antonio Branco e José Wencesiau, contra um adversario que hoje lhe será designado.

P. da Alegria, 56
Tel. 24282
A grande bailarina
CARMEN CEBRIAN
Baila hoje:
CADIZ de Albeniz
LA TIERRUCA de A. Santamaria
GOYESCA de Granados

Concha DANCING BAR
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
ELOIZA ALBERNIZ — CARMELITA DE CORDOBA
Dorita Lastra — Marina Harvey — Carmelita Gallardo
A melhor Orquestra CARAVANA

ROSA ARAUJO BAR-DANCING
Grandioso sucesso da ESTRELA DE BAILE «CARMENCHU» no seu formidavel bailado A DANÇA DO FOGO
EM PLENO SUCESSO A BAILARINA LUCY SAGRAV
Entrada gratis seleccionada Consumo obrigatorio

Pavilhão Português
Hoje, Quinta-feira, 8
Estreia do Jornal Victoria n.º 33
O QUE VAI PELO MUNDO
A viagem do rei de Inglaterra ao Mediterraneo. Revista naval aliada. Os bombardeamentos da Italia
SUPREMO CASTIGO com Basil Rathbone, Victor Mc Laglen e Sigfrid Gurie
UMA HORA DE VARIEDADES
Erasto-Maria Clara, Hermanas Lopez, Nelly del Plata e Vicentita Frutos
ORQUESTRA CRISTAL
Amanhã: Estreia de novo programa — Debute do excentrico musico Mr. Rewling

Teatro Nacional de D. Maria II
ULTIMO ESPECTACULO
DA EPOCA DE INVERNO
Hoje, às 22 horas, Hoje
Dois e dois cinco

São Luiz — PREÇOS DE VERÃO — A clinica do dr. Kildare — com Lew Ayres, Lionel Barrymora e Laraine Day — T. 27172—A's 22 h.
CONDES — A DOLORES — Direcção de Florian Rey — com Conchita Piquer, Manuel Luna, Ricardo Merino e Ana Adamuz — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
TERRASSE — Tudo por ela! O filho tambem roubou! — Tel. 20917—A's 21 e 15
TIVOLI — MINHA MULHER É TEIMOSA — com Ray Milland e Betty Field — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
ODEON — Uma noite nos trópicos — A's 21 e 30
PALACIO — filme musical com Nancy Kelly, Peggy Moran, Allan Jones, Abbott e Costello — A's 21 e 30
REX — A tortura da carne — Uma mulher indomavel — Telef. 29656 — A's 21
POLITEAMA — Estreia da comedia A Rua 44 — com Anne Shirley, George Murphy e Freddy Martin, com a sua orquestra — Telef. 26305 — A's 21 e 45
CAPITOLIO — A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Caravana, cinema e a bailarina CARMELITA DE CORDOBA — No Salão: A's 21 e 15: Precisa-se dum presidente — Demonios a cavalo
CENTRAL — Espectaculo do S. P. N. — APICULTURA ARIZONA TROIKA — A's 21,30
EDEN — Fátima, terra de fé — Direcção de Brum do Canto com Barreto Poeira, Graça Maria, Oliveira Martins, Lalande, Teresa Gomes — A's 21.30 — Telef. 2 0768 — MATINÉES DIARIAS
LYS — Tudo por ela — O filho tambem roubou — Tel. 48560 — A's 21 e 15
CINE-ESPLANADA ESTORIL — A's 22 horas — No palco: Berta Cardoso. No ecran: Castelo de Hudson
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — De vento em pôpa — com Jessie Natawes

A repressão
do comercio ilicito
dos azeites

O comercio «negro» de azeite está a ser feito em larga escala, aos preços de 15$00 e 20$00 o litro. Descobriram-se varios processos de transportar o azeite para Lisboa, em malas de madeira forradas de folha, em cabazes com latas, tendo á superficie uma porção de fruta e despachados como tal, outros como queijos e ainda outros como sendo roupas. Não é só pelo comboio, mas tambem pelas camionetas de passageiros que esse contrabando está a ser feito. Por isso foram já detidas varias pessoas. Tem até sucedido muitas vezes alguns detentores dessas malas, julgando-se perseguidos pela Polícia, abandonarem as malas em transito. A verdade é que só é proibido transportar azeite para negocio e desde que não venha acompanhado da respectiva guia de transito.

Em Santa Marta obtivemos ainda as seguintes informações:

«O comercio «negro» de azeite, praticado por produtores, intermediarios e vendedores, está a organizar diversas prisões. Deram entrada na esquadra de Santa Marta o produtor Francisco Antonio Lopes e os comerciantes Guilhermino Morais e Manuel dos Santos Pinto, todos de Carrazeda de Anciães. Foram tambem presos quatro intermediarios na capital, bem como um comerciante de Pero Pinheiro e outros fornecedores. Foram efectuadas diversas apreensões de azeite que circulava como se fôra outros artigos. Os comerciantes Manuel Domingos da Rocha, de S. Felix (Vila Nova de Gaia) e Roberto Domingos Pedrosa, de Pedroso, tambem do mesmo concelho, vendiam o azeite a 20$00 o litro; o comerciante Adriano Aires Oliveira, da rua de Santa Catarina, Porto, vendia o mesmo artigo a 15$00; foram processados. O comerciante João Martins da Silva, da avenida Almirante Reis, 108-A, que assambarcou 860 litros de azeite, 720 quilos de arroz e 235 quilos de farinha de trigo e especulava com outros artigos, pagou 60 contos de multa provavel. O produtor Francisco Antunes, de Gateiras (Torres Novas), que vendeu azeite a 12$50, foi tambem preso e enviado ao tribunal, onde pagou 25 contos. O intermediario Manuel Luiz Junior, de Freixial, recolheu ás Cadeias Civis, por não ter depositado 15 contos, por venda ilegal de farinha. Foi tambem preso e enviado ao tribunal Manuel Antonio da Silva, da Moita, por especulação com banha.

Assambarcamento de farinha e especulação de preços

O industrial de padaria Francisco Ribeiro de Almeida, de Santarem, foi enviado ao tribunal, sob prisão, por assambarcamento de farinha, e pagou 30 contos de multa provavel. Do mesmo modo, foram presos os padeiros João Marques Nunes, Manuel Vieira dos Santos e Waldemar da Silva Pinho, por especulação na venda de farinha. O primeiro recolheu ás cadeias civis.

Foram efectuadas outras prisões e estão em curso processos diversos.

Foi intimado um comerciante de Figueiró a justificar a venda de alguns centos de litros de petroleo mais caro que a tabela e foram processados comerciantes de Coruche e Marinhais, por venda ilegal de gasolina.

Foram detidos, em Santa Marta, os comerciantes do Porto, Rodrigo de Abreu Costa e David Ferreira de Castro, por especularem na venda de carneira, por preços exageradissimos.

Os preços das comidas nos restaurantes

Com o sr. tenente Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação, conferenciaram largamente os srs. Guilherme Cardim e a direcção do Grémio Distrital dos Restaurantes e Cafés, acompanhada do seu assistente corporativo. Nesta conferencia, ventilou-se a questão dos preços e lucros a praticar pelo comercio interessado.

Esta manhã, brigadas de Santa Marta fiscalizaram cêrca de 70 restaurantes da Baixa, tendo verificado os preços das comidas, aguas e vinhos.

Informam-nos em Santa Marta de que se mantem a fiscalização dos preços nos restaurantes, «cafés» e «bars».

Com os organismos corporativos interessa-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A Academia
das Ciencias
congratula-se
pela uniformidade ortografica da lingua portuguesa

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Academia das Ciencias, sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas e com a presença de grande numero de socios.

O presidente, depois de prestar homenagem á memoria do falecido e ilustre historiador brasileiro sr. Max Fleuiss secretario geral do Instituto Historico e Geografico do Brasil, comunicou o parecer da Classe de Letras acêrca do «Vocabulario» em publicação pela benemerita Academia Brasileira, obra que inteiramente corresponde ao espirito de unidade da lingua portuguesa escrita, definido no acôrdo inter-academico de 1931.

Foi por unanimidade resolvido:

1.º—Agradecer á Academia Brasileira de Letras e ao seu insigne presidente, sr. embaixador Macedo Soares, a remessa das folhas já impressas do «Vocabulario» da mesma Academia, elaborado de conformidade com o «Vocabulario» da Academia das Ciencias de Lisboa e em harmonia com as determinações do decreto brasileiro n.º 5.186;

2.º—Comunicar aos srs. ministro da Educação Nacional, embaixador do Brasil em Lisboa e presidente da Academia Brasileira de Letras, para os devidos efeitos, que considera o «Vocabulario», em via de publicação pela ilustre Casa de Machado de Assis, como expressão do perfeito acôrdo existente entre as duas nações para a uniformidade da lingua portuguesa escrita;

3.º—Congratular-se pelos bons resultados da obra empreendida pelos dois govêrnos e pelas duas Academias no sentido da maior unidade, difusão, esplendor e prestigio do idioma comum.

Um jornal alemão
presta homenagem á obra de Salazar

BERLIM, 8. — Por ocasião do 11.º aniversario da posse do Presidente do Conselho de Portugal, dr. Oliveira Salazar, o «Berliner Lokalanziger» publicou hoje um artigo especial do seu correspondente em Lisboa, Hans W. Fell.

«A obra de Salazar, escreve o jornalista, consiste na acção para o saneamento financeiro e encorajamento da economia, mas sobretudo na constituição moderna dum Estado autoritario que ele ditou em 1933, no Acto Colonial de 1935 e na modernização do exercito.

Dotou-a a revolução nacional duma representação, ao organizar a milicia armada que é a Legião Portuguesa, e firmou a ideia da revolução nacional, criando a juventude do Estado. A construção do bloco hispano-português, a politica de neutralidade e a atitude nitidamente combativa do Estado Novo contra o bolchevismo são coisas igualmente citadas no artigo do jornalista referido.—(D. N. B.).

ARDEU O EDIFICIO
da embaixada argentina no Chile

BUENOS AIRES, 8.—O edificio da embaixada da Argentina em Santiago do Chile foi destruido por um incendio que se declarou na chaminé e se estendeu a todo o edificio.

A-pesar dos esforços de todos os corpos dos bombeiros da capital chilena, não se pôde fazer mais do que circunscrever o fogo. O tecto, em vidro, do palacio foi abaixo e dois andares ficaram completamente destruidos pelo fogo.

Os arquivos e os documentos particulares do embaixador puderam ser salvos.—(D. N. B.).

Bem ama quem não esquece

Brinde a sua noiva com uma prenda da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Os partidarios
de De Gaulle
preparam um movimento — diz-se em Washington

WASHINGTON, 8.—Os meios governamentais revelaram que o govêrno dos Estados Unidos está na posse de uma informação relativa a um documento secreto francês, no qual é revelado que os partidarios do general De Gaulle o querem nomear «leader» dos franceses.

Foram, contudo, tomadas todas as precauções oficiais na apreciação da significação do documento referido.

Este documento é apresentado com a forma de um juramento de fidelidade e afirmação gaulista, e os signatarios comprometem-se, quer em França, quer no estrangeiro, a reconhecer De Gaulle como o unico e legitimo chefe dos franceses, e que todas as suas ordens devem ser cumpridas antes e depois da libertação da França.

Esta informação causou profunda impressão nos meios oficiais, que ignoram se este juramento foi suspenso depois da formação do bloco das Nações Unidas, se o general De Gaulle continua mais interessado na sua politica pessoal que na causa das Nações Unidas, ou ainda se o documento em questão é da responsabilidade dos chefes que combatem o movimento francês.—(United Press).

A situação na Martinica

ARGEL, 8.—*(Do correspondente especial da agencia Reuter).*—Não foi recebida em Argel confirmação oficial da noticia de que a Martinica aderiu á Comissão Nacional Francesa de Libertação. A nomeação do general de brigada Jacomy para novo comandante militar, em substituição do almirante Robert, é uma indicação segura de que a Comissão espera que as negociações terminem rapidamente e sem entraves. Jacomy, que tem 55 anos de idade, pertence á infantaria colonial francesa e comandou todas as forças francesas na Indochina, de 1937 a 1939. Regressou ao norte de Africa em 1941, e comandava a subdivisão de Rabat.—(E. T.).

Washington confirma a adesão

WASHINGTON, 8. — Anunciou-se, agora oficialmente, que a Martinica aceitou a autoridade da Comissão Nacional Francesa de Libertação.—(Exchange Telegraph).

Giraud não esteve na Martinica

WASHINGTON, 8—O general Giraud depois de ter conferenciado demoradamente com o presidente Roosevelt e com o general Marshall, chefe do Estado Maior dos Estados Unidos, no gabinete de trabalho do Presidente, recebeu os representantes da Imprensa norte-americana e estrangeira aos quais afirmou que, durante a sua viagem para os Estados Unidos não descera na Martinica, como chegou a circular insistentemente nos circulos autorizados norte-americanos.

Giraud recusou-se delicadamente a responder a quaisquer outras preguntas.—((United Press).

JACK DEMPSEY
divorciou-se

NOVA YORK, 8—Jack Dempsey, antigo campeão de «box» dos pesados, ganhou ontem o divorcio contra sua mulher, Hannah Williams. Está ainda por resolver quem deve ficar com os dois filhos do casal.—(E. T.).

BELEZAS ALEMÃS
da tela

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» publica uma pagina grafica encantadora, intitulada «Belezas alemãs da tela», apresentando-nos três das mais formosas estrelas da U. F. A.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

O PROBLEMA DOS COMBUS

Seis aspec
de fabrica

1—Para carvão vegetal aproveita-se o que não faz falta na arvore, as que o ciclone derrubou e ainda o mato que fica da limpeza dos montados

2—Começa-se a empilhar assim, com vista ao fogo que deve propagar-se por igual para que a carbonização se faça bem e depressa, como convem

3—O forno fica assim formado, com os madeiros empinados para circular melhor o ar e o fogo que um homem vigia, abrindo respiradouros

(Aspectos de um
por Adolfo Coelh
C

O petroleiro «Sam Brás»
parte dentro de dias

Deve largar do Tejo, dentro de poucos dias, para trazer novo carregamento de combustivel liquido para o país, o petroleiro da Marinha de Guerra «Sam Brás».

O adiamento da sua partida, anunciado há dias, foi motivado pela circunstancia dos cais acostaveis do porto a que se destina estarem já reservados para outros navios até á altura em que o «Sam Brás» ali chegaria se tivesse partido na data previamente estabelecida.

EXERCICIOS MILITARES
nos arredores de Lisboa

As unidades de infantaria, artilharia e cavalaria da guarnição militar de Lisboa saem ámanhã para exercicios de campo na area que se estende entre a capital, Sintra e Mafra. Os exercicios, em que toma tambem parte a aviação, terminam no proximo dia 18 e a eles assiste o sr. general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa.

BUICK

COM GASOGÉNIO

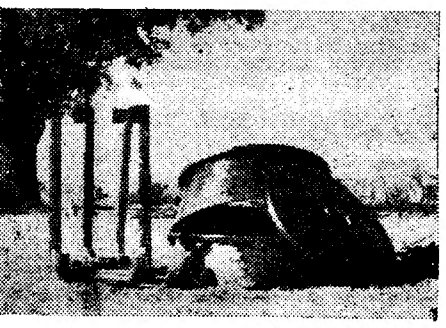
Vende-se, com garantia de novo, conduite 5 lugares, modêlo modernissimo, em esplendido estado de carrossaria, mecanica impecavel, muito bem calçado, equipado com gasogénio da marca sueca «Effect», autorizado a circular. Vêr e tratar no Stand Buick, Avenida da Liberdade, 216.

TIVEIS

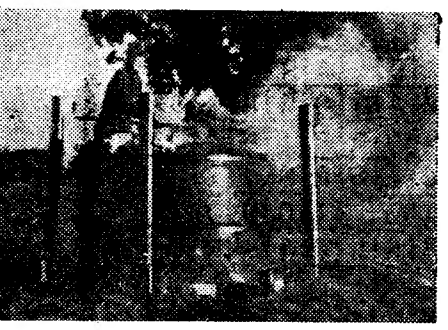
os da faina

o carvão vegetal

4—O forno, á maneira antiga, apresenta, este aspecto depois de coberto com terra e o que não ficou em carvão, volta a ser queimado



5—Este é o forno moderno, desarmadas as tampas inferior e media, e a da cobertura, e os tubos de ventilação, enterrados exteriormente



5—O forno moderno funcionando. E tudo isto para aumentar a produção de carvão vegetal, aumentado o seu consumo com a aparição dos gasogeneos

cumentario de propaganda realizado para a Comissão Reguladora do ercio de Carvões)

AS PRAIAS IMPROVISADAS

e o perigo que representam

A Policia Maritima tem procurado fazer mprir o que está determinado sobre o uso fatos de banho nas praias.

Ao mesmo tempo, aquela Policia tem repriido, na medida do possivel, imprevidencias e busos de frequencia de zonas da beira-rio, de ue muitos se servem, como se se tratásse de raias com banheiros, barracas e serviço de soorros a naufragos.

Ultimamente, porém, com os dias de calor, sses locais têm sido mais frequentados e o erigo tem, por isso, aumentado de maneira onsideravel.

Para evitar esses abusos, pois há individuos ue se apresentam quasi nus em determinadas onas que estão fora da habitual vigilancia dos abos de mar, e para pôr cobro a situações rriscadas, foi julgado conveniente intensificar vigilancia em praias improvisadas, onde se m dado desastres fatais, com a agravante de ão se poder assinalar a menor assistencia ou fiscalização julgada necessaria.

« TROPICAIS »
Cigarros de tabaco havano puro
Soc. Imp. de Tabacos Africanos, L.da
Caixa Postal 673—Lisboa

Incursões

da aviação do «eixo»

ao largo da costa da Tunisia

ROMA, 8.—Comunicado oficial: «Os nossos aviões-torpedeiros efectuaram bem sucedidas incursões ofensivas ao longo das costas tunisinas, atingindo dois navios mercantes inimigos com um total de 13.000 toneladas, com tal gravidade que é de supor que se tenham afundado.

As incursões adversarias contra Trapani, Porto Empedocle e Catania causaram danos insignificantes e poucas perdas entre a população. 14 dos aparelhos atacantes foram destruidos pelo tiro das baterias da defesa, dos quais 3 em Trapani, 4 em Porto Empedocle e 7 em Catania. Os caças do «eixo» abateram, além disso, 5 aviões inimigos no decurso de combates no espaço aereo da Sicilia.

Nas acções conduzidas pelas formações dos nossos aviões-torpedeiros distinguiram-se os pilotos tenente Bernardo Barchieri, de Piacenza; tenente Francesco Pandolfo, de Acireale (Catania); ajudante Silvio Fiorentu, de Roma e sargento Lorenzo Sciarra, de Roma».—(R. R.).

As vitimas em Italia

ROMA, 8 — O «Jornal Oficial», do Partido Fascista, publica os nomes de 7 dignitarios do partido que morreram ao cumprirem fielmente o seu dever, quando dos ultimos ataques aereos contra a Italia.—(D. N. B.).

As operações no Pacifico

(Continuação da 1.ª pagina)

lhas de aviões dos Estados Unidos, que provocaram nas instalações do porto grandes destruições e incendios e afundaram numerosas pequenas embarcações armadas niponicas que ali se encontravam.

O porto de Bairoko é o ponto por onde os japoneses fazem os abastecimentos para Munda.

Do local onde as forças norte-americanas desembarcaram dominam perfeitamente com a sua artilharia a entrada e saida do porto de Bairoko, razão pela qual o mesmo pode desde já considerar-se em poder das forças de Washington.—(U. P.).

Alarga-se a area ocupada pelas forças americanas

MELBOURNE, 8.—As ultimas noticias divulgadas pelo Quartel General Aliado relativas á linha avançada norte-americana em Salomão dizem que as forças aliadas já fizeram a ocupação total das ilhas de Vangunu, que controlam todas as ilhas estrategicas, recifes e entradas do canal situado entre Rendova e a Nova Georgia.

A artilharia colocada em Rendova domina Munda, tendo as forças aliadas estabelecido solidas testas de ponte sem terem encontrado seria resistencia da parte do inimigo, perto de Munda.

As forças americanas que se encontram na ilha de Rendova tiveram já 8 dias para consolidar as suas posições, no que não perderam tempo, encontrando-se já completamente limpas de campos de minas e outras armadilhas as estradas e outras vias de comunicação. Efectuaram-se novos desembarques de reforço nesta ilha.

A consolidação das posições ocupadas aos japoneses mostra claramente que os aliados venceram a resistencia inimiga e alargaram a sua area em volta da Nova Guiné.

Na ilha de Woodlark nada de anormal se tem registado desde o dia 30 de junho, data do desembarque das forças aliadas, o mesmo acontecendo na baía de Nassau, nas proximidades de Salamauá.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A acção das forças aereas norte-americanas na Europa

WASHINGTON, 8—(Reuter)—O Ministerio da Guerra anunciou ontem á noite que o 8.º Corpo de Aviação dos Estados Unidos, com bases na Grã-Bretanha, realizou 68 missões de bombardeamentos diurnos, na Europa, durante o seu primeiro ano de actividade.

Nessas operações, a aviação americana destruiu ou danificou 102 objectivos industriais, bases navais e fabricas de material de guerra. O peso das bombas lançadas sobre a Alemanha e paises ocupados pelos alemães elevou-se a 11.243 toneladas. Foram abatidos 1.199 aviões do *eixo* e mais 525, provavelmente. Foram tambem danificados 501. As perdas de aviões americanos elevaram-se a 276 aparelhos. —(Exchange Telegraph).

A catedral de Colonia pouco sofreu com os ataques aereos

LONDRES, 8—(Reuter)—Fotografias da catedral de Colonia, publicadas nos jornais britanicos de hoje, indicam que os estragos causados neste edificio, no decorrer dos dois «raids» da R. A. F. contra aquela cidade, são tão ligeiros que mal se distinguem. As fotografias mostram tambem a estação de caminho de ferro principal de Colonia, que fica mesmo ao pé, e cujo telhado foi completamente destruido pelo fogo. Os propagandistas alemães tinham declarado que haviam sido causados extensos estragos na catedral, mas mais tarde anunciaram que sómente a nave exterior da capela dos baptismos tinha sido destruida.—(Exchange Telegraph).

Os exames de admissão aos liceus

começam no dia 22 do corrente

Terminou hoje o prazo para requerer os exames de admissão aos liceus, mas o numero de candidatos só pode ser conhecido dentro de dois ou três dias.

Os exames realizam-se nos dias 22 e 23 do corrente, ás 9 horas, em todos os liceus do país, para os candidatos que pertencerem ao primeiro turno; e nos dias 24 e 26, á mesma hora, para os do segundo turno.

No primeiro dia, fazem as provas de desenho, aritmetica e geografia, e geografia e historia; e no segundo, as de lingua portuguesa, (ditado, analise e redacção). A prova de desenho é eliminatoria e consiste na copia, a lapis, sem sombra, dum objecto de barro, e a classificação obedece a normas especiais.

Os examinandos devem levar consigo caneta de tinta permanente, lapis e borracha, e lapis de côr para a prova de geometria.

Para os candidatos que faltarem á primeira chamada haverá uma segunda chamada nos dias 27 e 28 do corrente, mas mediante o pagamento de uma propina de 250$00, salvo se a não comparencia tiver sido motivada por falta de saude verificada pelo medico escolar e por um medico da confiança do reitor, em que a propina será de 25$00.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Vento dos quadrantes de N, moderado a fresco. Nortada sobre o litoral ocidental. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 22º,9; minima, 15º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 27º,6; minima, 16º,9.*

Colossal
Sortido de pratas, aos preços da oficina.
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A NOVA FASE

A guerra entrou na sua nova fase. O espirito ofensivo que anima actualmente a estrategia das Nações Unidas faz-se sentir nos varios teatros de operações. Utilizando que metodos? Empregando que armas? Visando que objectivos? A guerra tem os seus segredos que são, por vezes, a razão principal do exito. Mas as linhas gerais dos planos assentes em Casablanca e Washington, descontados os pormenores de execução mais ou menos decisivos, aparecem transparentes no sentido das concentrações feitas nas deslocações de tropas e de material, nas viagens dos dirigentes, nos discursos e nos artigos da Imprensa responsavel.

A decisão de duas batalhas, Estalinegrado e Tunisia, a evolução de outras duas, a batalha do Atlantico e a batalha aerea, permitiram completar a primeira fase da ofensiva anunciada na Camara dos Comuns pelo marechal Smuts e iniciada em 24 de outubro pelo general Montgomery em Alamein. O reduto europeu reforçou os seus meios defensivos. Mas o cerco completou-se, e as posições avançadas dos aliados que se encontravam no vale do Nilo deslocaram-se, entretanto, até á Pantellaria. Iniciou-se, assim, hostilidades, innovações espectaculosas.

AS ARMAS E OS METODOS

Uma guerra de coligações, de extensão mundial e de tipo intercontinental como aquela a que assistimos, exige, como condição prévia da vitoria, a realização duma estrategia concertada. Esse elemento essencial de luta podia ser considerado em segundo plano quando a luta se travava na Europa e era decidida pela intervenção de armas e factores tipicamente continentais. O carro blindado e o avião de bombardeamento, a pressão diplomatica e a guerra de nervos revelaram-se então como elementos de decisão que impressionavam e resolviam. A quatro anos de distancia, com o sentido geral da luta, modificou-se radicalmente a natureza dos metodos de combate e dos instrumentos que os servem.

A capacidade inventiva dos homens em materia de novos armamentos tem-se revelado relativamente frageil. Não se registaram, desde o inicio das hostilidades, inovações espectaculosas. Em compensação as armas de combate iniciais sofreram transformações que de começo pareciam inverosimeis. Quem se recordará, por exemplo, que o famoso «Mosquito» dos nossos dias é uma adaptação feliz do avião francês que em 1934 ganhou a competição Londres-Melbourne?

ESTRATEGIA CONCERTADA

Sempre que a guerra entra numa nova fase assistimos, com os preparativos gigantescos dos blocos beligerantes, ao anuncio do aparecimento iminente de novas armas que não chegam a fazer a sua aparição nos campos de batalha. Assim, os dirigentes, que têm por missão fazer essa guerra e ganhá-la, vêem reduzido o ambito das suas possibilidades. Com os aperfeiçoamentos incessantes das armas conhecidas, resta-lhes a solução de as conjugarem pela variação dos metodos que regem o seu emprego, pondo esses metodos ao serviço da transformação capital que o tempo operou no sentido geral da luta, transformando-a em conflagração mundial realizada simultaneamente na terra, no mar e no ar.

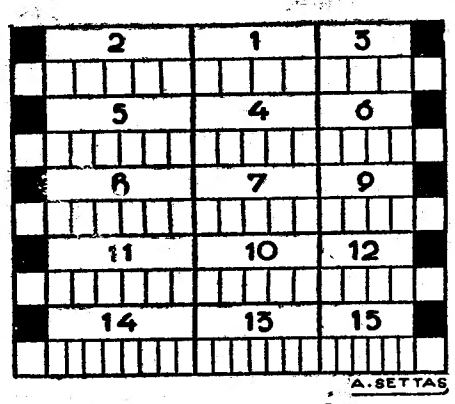
As primeiras operações de envergadura nesta nova fase da guerra estão a desenrolar-se (ofensiva americana no Pacifico, recrudescimento da luta na frente oriental, medidas preliminares de desembarque no Mediterraneo). A sua evolução e os seus resultados dependem, para cada um dos blocos beligerantes, da capacidade revelada para pôr em comum os seus recursos na realização duma estrategia concertada. Para o bloco tripartido a simultaneidade duma acção ofensiva conjugada, a leste e a oeste, contra a U. R. S. S. é a condição da vitoria. Para as Nações Unidas o exito, num prazo de tempo razoavel, só pode ser conseguido pela conjugação das operações na frente leste com a criação da segunda frente europeia.—C. F.

CAMPISMO . . .
VIEIRA CAMPOS
215, RUA DA PRATA

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 35

Coimbra



ENUNCIADOS—1—Ave semelhante á pomba, mas de menores proporções; 2—Misturar em proporções convenientes; 3—Interjeição designativa de indiferença ou menosprezo; 4—Faixa de rodagem das estradas; 5—Escolhido; 6—Grupo; 7—Banheiras; 8—Encantadora terra portuguesa, muito notavel e apreciada por Lord Byron; 9—Parentas, na linha colateral; 10—Despojo-me de fato ou de roupa; 11—Decidir, ordenar; 12—Conjunção; 13—Dar badaladas; 14—Arma branca usada pelos archeiros; 15—Ferramenta que substitue a verruma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 34

Uma aspiração de grande alcance

		2		1		3								
P	T	R	E	P	A	M	M	A	R	T	E	A	R	T	E	M
		5		4		6								
A	A	P	U	R	O	P	U	R	O	P	Ô	R	U			
		8		7		9								
Z	Z	U	N	I	R	U	N	I	R	R	I	U	N			
		11		10		12								
-	D	O	N	A	N	A	D	O	A	N	O	D				
		14		13		15								
N	I	N	F	O	R	M	E	F	O	R	M	E	I	F	I	R	M	E	O
		17		16		18								
O	C	A	S	A	P	O	C	A	S	P	A	C	A	P	A	S	-		

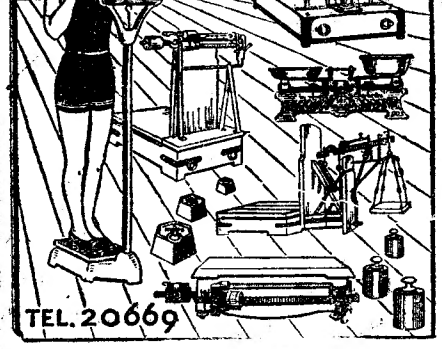
A. SETTAS

PARQUES INFANTIS

Devido ao falecimento do pai da sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro, fundadora e directora da Associação dos Parques Infantis, a inauguração da primeira oficina destes («A colmeia»), a que ontem nos referimos largamente)—que estava marcada para hoje, ás 16 horas—foi adiada para quando se anunciar.

BALANÇAS!

P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)
AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)
LISBOA



TEL. 20669

Pó de arroz Rouge Crème Batom (não gorduroso) Floral
são produtos de alta classe

EXAMES

No Conservatorio Nacional

No Conservatorio de Teatro prestaram hoje provas de exame da cadeira de arte de dizer, do professor Assis Pacheco, as alunas segundanistas Maria Manuela Cassola Ribeiro, Maria José, Maria Luiza Neto Jesus e Maria Lupi Nogueira Freire. Amanhã realizam-se exames de literatura portuguesa, do professor Jorge de Faria, e de Estética e Plastica, de D. Maria Matos.

No domingo, 18, realizam-se no teatro Nacional as provas finais dos alunos: Maria Barroso, com o 1.º acto de «Os Velhos», de D. João da Camara; Maria de Lourdes Dias Costa, com o 1.º acto «A labareda», de Kistmaekers; e de Fernanda Martins e Francisco Costa com a peça num acto «Cavalheiro Respeitavel», de André Brun.

Fez exame do 1.º grau o menino Pedro João Abranches Felix Correia.

Doença do pus da batata

PRODUZIR E POUPAR é tambem precavermos e combater os parasitas das culturas.

A DOENÇA DO PUS DA BATATEIRA é, como o escaravelho, um terrivel inimigo dos batatais.

CORTANDO UMA BATATA COM ESTE mal, verifica-se internamente um ANEL ESCURO que deita uma especie de pus, quando se aperta o tuberculo.

AS BATATEIRAS ATACADAS murcham rapidamente (nalgumas regiões cha[illegible] esta doença «MAL MURCHO»).

AVISE IMEDIATAMENTE o Organismo Tecnico Regional ou a Repartição dos Serviços Fitopatologicos—Rua de S. Bento, 39—Lisboa, *se aparecer esta doença no seu batatal.*

CURSO JURIDICO DE 1933

Reune-se depois de ámanhã o curso juridico que se formou na Universidade de Lisboa em 1933. No programa compreende-se a celebração de uma missa por alma dos condiscipulos falecidos, visita á Faculdade e aos mestres que já não exercem o ensino e jantar num restaurante de Lisboa. As adesões podem ser endereçadas aos srs. drs. Acacio de Gouveia, Serafim Garcia, José Jaime Neves, Nuno Rodrigues dos Santos e Manuel Portilheiro.

TAUROMAQUIA

Antonio e Alberto Luiz Lopes

A' empresa do Campo Pequeno foi pedida, por varios aficcionados a inclusão dos cavaleiros Antonio e Alberto Luiz Lopes, nos seus cartazes, o que é justo, porque o primeiro mantem em forma o seu estilo sério e classico, e o segundo já deu provas de aptidão para uma carreira que não pode ser cortada na nossa primeira praça, pela qual devem desfilar todos os cavaleiros portugueses, cabendo ao publico o julgamento de cada qual.

Domingo, em Santarem

Santarem apresenta no proximo domingo, 11, os mesmos cavaleiros da ultima corrida do Campo Pequeno, Simão da Veiga e José Casimiro, e tambem os «diestros» mexicanos Gregorio Garcia e Jesus Guerra «Guerrita».

MARINHA MERCANTE

Com carregamentos completos de produtos coloniais, largaram no dia 5 do corrente, de Lourenço Marques e Luanda, com destino á Metropole, os vapores «Lugela», «Huambo» e «Bailundo», recentemente adquiridos pela Companhia Colonial de Navegação.

INAUGURAÇÃO DE UMA IGREJA

BEIRÃ, 8—No proximo dia 16 inaugura-se nesta localidade, com a assistencia das J. C. P., a cerimonia inaugural da igreja de Nossa Senhora do Carmo. Assistirão as entidades oficiais e haverá procissão pelas ruas.

AO COMERCIO E AOS BANCOS

A Sociedade Comercial Luso Italiana Ld.ª sita na Travessa das Salgadeiras, 7, desta cidade, faz publico que em assembleia geral extraordinaria reunida em 5 de julho corrente, foi deliberado revogar os poderes da gerência anterior e nomear como unico gerente o socio Alcino Franchi, que só com a sua assinatura obrigará a Sociedade.

Lisboa, 8 de Julho de 1943.

Alcino Franchi

(Segue o reconhecimento)

Companhia Nacional de Navegação

LINHA DA AMERICA

Paquete «Lourenço Marques»

sairá no dia 14 do corrente

Para FILADELFIA

Recebe carga e passageiros.

Os Snrs. Passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegação Aduaneira de Santa Apolonia até à antevespera da saída do navio.

Trata-se:

Em Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telf. 23021 a 23026
No Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telf. 1434

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE HORNOS»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 19 DO CORRENTE

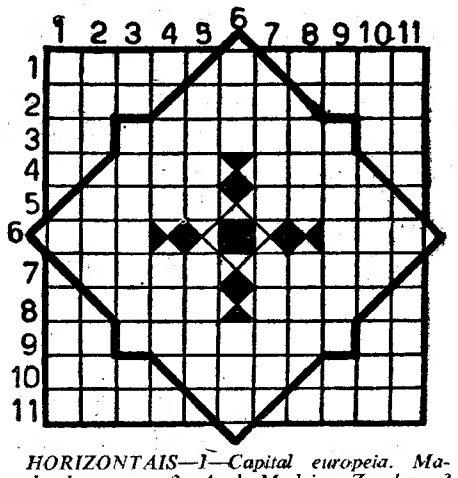
AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
Kendal, Pinto Basto & C.ª, Limitada
Rua Nova da Alfandega 12
Telefone 370

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 250



HORIZONTAIS—1—Capital europeia. Manada de porcos. 2—Anel. Madeira. Zombar. 3—Batraquio. Intercessões de dois planos que formam angulos diedros. Indivisivel. 4—Ver e compreender coisa escrita. Naquele lugar. 5—Filão. Rabino. 6—Tomba. Data. 7—Forma rudimentar (pl.). Falha. 8—Pronome pessoal. Nome de homem. 9—Simbolo quimico do iridio. Antigo governador de provincia entre os persas. Polvilho. 10—Origem. Gemidos. Abreviatura de pagina. 11—Burra. Concelho do distrito de Portalegre.

VERTICAIS—1—Jovem sacerdotiza de Venus por quem Leandro se apaixonou, o qual, para a ir ver, atravessava todas as noites o Helesponto. Capital duma Republica americana. 2—Fita. Futil. Chefe etiope. 3—Satelite de Jupiter. Calunias. Prefixo de negação. 4—Monarca. Olé. 5—Fruto do pereiro. Dardo. 6—Ora. Braço navegavel de rio. 7—Joeirar. Após. 8—Flanco dum exercito disposto para a batalha. Ponta acerada (inv.º). 9—Atmosfera. Região frigidissima da Russia. Letra grega. 10—Gracejou. Furia. Tranquilidade. 11—Classe de tropa. Vestuario talar do magistrado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 249

P	Ô	R	T	A	■	V	I	S	E	U
A	S		O	D	I	A	R		S	R
V		A	M	A	D	O	R	A		D
I		I	A	D	A	R	A	O		I
A	R		C	A	S	A	L		I	R
■	U	N	A	M		I	O	D	O	■
L	A		S	A	L	V	A		N	O
A		A	L	S	I	A	I	N		R
R		D	A	M	A	S	C	O		D
E	M		C	O	R	O	A		M	E
S	O	L	A	R	■	A	S	S	A	M

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9—S. Zenão e companheiros martires.

Lausperene, sai da igreja de S. João da Praça para a das Chagas de Cristo; em ambos os templos, ás 11 e 30, missa solene, procissão e ladainha.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

Obrigações, de juro variavel, da Linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas obrigações de que, a partir de 9 de julho corrente, estarão a pagamento os juros relativos aos anos de 1939, 1940 e 1941, liquidos de impostos, contra a apresentação dos respectivos coupons, como segue:

Coupon n.º 13 ao preço de esc. 4$32.
Coupon n.º 14 ao preço de esc. 6$09.
Coupon n.º 15 ao preço de esc. 5$87.

O pagamento efectua-se na sede da Companhia, todos os dias uteis, desde as dez ás treze e das catorze ás dezasseis horas, e aos sabados desde as dez ás doze horas.

Lisboa, 7 de julho de 1943.

O presidente do conselho de administração
A. de Vasconcelos Correia

+

Emma Colen Navarro

Participação e Missa do 7.º dia

Maria Carlota Colen Navarro e mais familia participam o falecimento, no dia 3 do corrente, de sua querida mãe e parente, e que amanhã, sexta-feira, dia 9, será rezada uma missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 10 1/2, pelo eterno descanso de sua alma.

BOLSA DE LISBOA

8 de julho de 1943

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	978$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.037$00	1.036$00	1.039$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.044$00	1.043$00	1.045$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.021$00	1.020$00	1.023$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.006$00	1.006$00	1.008$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.120$00	1.120$00	1.122$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.012$00	1.011$00	1.013$00
» » 2 1/2 T. 10.....	—	—	975$00
Externas 1.ª serie.....	—	1.960$00	1.990$00
Externas 1.ª carimbadas	—	1.961$00	1.985$00
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.955$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	275$00	275$00	280$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.360$00	2.360$00	2.365$00
Consolidado 3 % 1942...	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Acções			
Esp S. e Com. Lx. cap.	2.600$00	2.600$00	2.650$00
Lisboa & Açores port..	—	880$00	—
Ultramarino cp. T. p. ..	337$00	335$00	338$00
Portugal port. T. p.	1.580$00	1.580$00	1.585$00
Fidelidade.....	52.500$00	52.000$00	53.000$00
Mundial — Lib.	1.560$00	1.540$00	1.580$00
Nacional	—	—	2.000$00
Tagus	—	2.500$00	4.000$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	225$00	228$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	225$00	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.		220$00	—
Cerveja Estrela	1.400$00	1.350$00	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	700$00
Credito Predial port. ...	—	38$75	39$00
Gas e Electricidade cp..	217$00	216$50	217$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupao ...	—	1.010$00	1.050$00
Industrial Aliança	—	32.$00	370$00
Portugal e Colonias.....	230$00	230$50	230$50
Nacional Navegaçao T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação..	1.230$00	1.220$00	1.235$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	—	1.090$00
Ind. Farmaceutica	—	950$00	1.050$00
Portuguesa de Tabacos.	500$00	499$00	500$00
Tabacos de Portugal....	—	510$00	515$00
União Electrica Portug.	595$00	—	600$00
Cassequel.....	939$00	939$00	940$00
Agricola das Neves		540$00	555$00
Agricola Colonial.....	36 $.00	357$00	360$00
Açucar de Angola.....	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Buzi, 1. emissão T. p. ..	201$00	200$00	202$00
Ilha do Principe	—	490$00	500$00
C. Roça Vista Alegre ...	—	250$00	32.$00
Zambezia 1. 25.....	68$50	68$50	69$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 3 %....	—	—	550$00
Norte de Portugal 5 %..	—	113$00	114$00
C. P. 6 %.....	247$00	245$00	247$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	250$00	246$00	250$00
F. N. I. Moagens 5 %. T. p.	—	1.028$00	—
União Elect. Port. 5 %	—	108$00	110$00

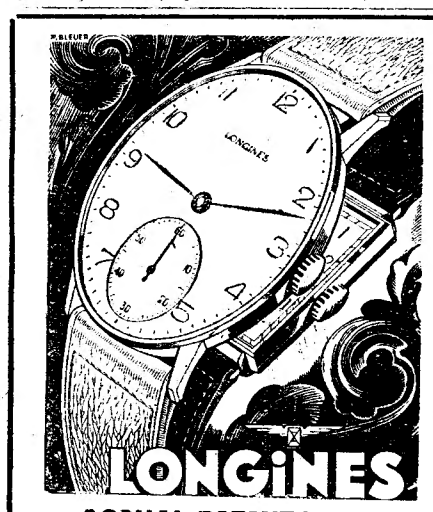
Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, operações de Bolsa.

Rua do Ouro, 109

MORTA POR UMA FAISCA

AROUCA, 7. — Perto do sitio denominado Alto do Muro, foi atingida, por uma faisca, uma pobre rapariga, de menor idade, de Nespereira, Sinfães, que teve morte instantanea.



ACTUAL DETENTOR DO

«RECORD DE PRECISÃO»

em relogios de pulso

10 Grandes Premios

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais

Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

O conde de Vimioso

e a sua paixão pela Severa

(Continuação da 1.ª pagina)

sa frente. A claridade que vem da janela bate-lhe no rosto e deixa-nos observar os seus limpidos olhos azues e os seus lindos cabelos brancos. Há em toda a sua figura, na serenidade da sua fisionomia, na naturalidade da sua distinção, algo de muito nobre, que vem de geração em geração. A familia de que descende é da mais pura fidalguia portuguesa. E' ela propria que nos conta:

—O primeiro conde de Vimioso era neto do marquês de Valença que, por sua vez, tinha por avô D. João I, pois era filho do duque de Bragança e da filha de D. Nuno Alvares Pereira. Uma irmã deste meu avô foi a «Sempre Noiva». Estevе para casar, por muito gostar dele, com D. Antonio Prior do Crato. Talvez ache interessante saber como o primeiro conde de Vimioso perdeu toda a sua colossal fortuna, herdada da casa de Bragança:

«Quando da ocupação de Portugal pelos Filipes, o filho e as oito filhas dêsse meu avô, grande e esforçado patriota, foram mandados para conventos, em Espanha, e ele despojado de todos os seus bens. Sem êsse incidente os Vimiosos teriam sido senhores de importantissimos haveres.

—Seu avô, o 12.º conde de Vimioso e 5.º marquês de Valença, permaneceu muito tempo na casa do largo do Mitelo?

—Alguns anos, e depois ali faleceu. Creio bem que o quarto onde ele expirou deve ser o ultimo do rés-do-chão. Tenho mesmo a certeza de que não há engano no meu criterio; pois era a unica dependencia dêsse pavimento que aparentava destinar-se a quarto de cama. No primeiro andar viviam os condes da Lapa e meus avós alugaram o rés-do-chão. Antes de irem para ali, habitaram aquela casa do Campo Grande, esquina para a estrada que vai para o Lumiar. Meu avô morou tambem, e creio que ai nasceu, no palacio do largo do Barão de Quintela, que foi do conde de Farrobo. Grandes festas se deram na casa do Campo Grande! No patio chegaram a realizar-se famosas touradas em que meu avô mostrava a sua arte de cavaleiro, em que realmente era mestre. Os touros sempre o entusiasmaram. De resto, todos os fidalgos portugueses dêsse tempo, gostavam de toureio.

—Com que idade morreu seu avô Vimioso?

—Com quarenta e cinco anos. E de doença cerebral. O tratamento que então aplicavam era verdadeiramente cruel. Abriram-lhe dois buracos na nuca para lhe fazer sair os humores.

—Quando ele conheceu a Severa, ainda era solteiro?

—Não, já tinha casado. Minha avó, D. Domingas de Castelo Branco, filha dos marqueses de Belas, bastante mais velha do que ele, mas formosissima, enviuvara do conde de Belmonte. Tinha vivido uma parte da sua vida no Brasil, pois partiu criança para lá, na côrte de D. João VI. E quando o rei morreu voltou depois para Portugal e assim conheceu o conde de Vimioso, que era um perfeitissimo homem, muito culto e inteligente e irradiando simpatia.

E D. Maria Domingas vai relatando:

—A maneira de ele tourear era diferente do que se costuma ver. Espetava a farpa e parava diante do touro, desafiando-o intrepido.

—Onde teria ele, de facto, conhecido a Severa?

—Não lho sei dizer, pois minha mãe abstinha-se de falar no assunto. E eu tinha dois anos quando meu avô faleceu. Mas, de-certo, numa daquelas esperas de toiros lá para Vila Franca, e que tão concorridas eram!

—Sua avó de-certo sabia dessa ligação com a celebre cigana?

—Sem duvida. Meu avô era um tanto leviano. Minha avó disse-lhe um dia que se os pais dela o tivessem conhecido, não teriam consentido no enlace, por êsse motivo.

—Viu o filme «A Severa»?

—Sim, e creio que deve estar conforme à verdade dos factos. Sómente o safanão que meu avô dá no *Custodia* não creio que seja exacto. Ele era um homem tão bem parecido, e de tanto valor, que jamais poderia sentir ciumes dessa pobre criatura mentalmente deficiente, que a Severa protegia.

Vem a proposito preguntarmos se D. Antonio de Portugal, o unico filho varão do conde de Vimioso, teria tido por mãe a decantada Severa?

A filha dos marqueses de Borba afiança-me que não. Sabiam perfeitamente quem era a mãe dele. Mulher do povo, sim, mas não a cigana.

A nossa nobre entrevistada diz-nos:

—Minha mãe nunca quis ler a celebre peça de Julio Dantas. O seu amor filial chocou-se um pouco por haverem transplantado para o palco, tornando-a assim mais popular, a figura insinuante de meu avô.

—Quando o conde de Vimioso foi para o palacio do largo do Mitelo ainda gozava saude?

—Não, já se encontrava bastante doente.

—Haveria certo exagero na paixão atribuida á Severa?

Mas D. Maria Domingas sabe que não. Foi realmente um caso de amor —amor estranho, amor romantico, amor de outros tempos...

Declinava cada vez mais o dia. Na sala onde conversavamos, certos objectos antigos, certos retratos nobres da familia Vimioso e dos marqueses de Borba falavam-nos do Portugal fidalgo de antanho. A figura da neta do conde de Vimioso parecia cada vez espiritualizar-se mais. E o nosso seculo, os assuntos palpitantes desta época acidentada e realista fugiam-nos da lembrança, para nos integrarmos cada vez mais no quadro de outras eras que, embora inferiores em progresso mecanico e cientifico e talvez até social, eram, no entanto, muito superiores em pitoresco e sentimentalismo...

GABRIELA CASTELO BRANCO

MAIS UM NUMERO SENSACIONAL DA

REVISTA TURISMO

100 PAGINAS contendo imensas FOTOGRAFIAS DE ARTE

de varios pontos do País e escolhida colaboração literaria

Novelas, versos, uma peça de teatro e secções de Palavras Cruzadas

Charadas, Jogo de Damas, etc.

Preço 6 Escudos. **A' venda em todas as Livrarias e Tabacarias.**

DISTRIBUIDORA: **AGENCIA INTERNACIONAL**

ESCRITORIOS, **RUA DO LORETO, 4, 2.º**—TELEFONE 2 8610

FABRICAÇAO SUIÇA DESDE 1856

REGULAMENTO INEXCEDIVEL!

COMEÇARAM EM ALMADA

obras para a captação de aguas para o abastecimento publico

De há muito que a principal aspiração da população do concelho de Almada—que compreende, além da sede, as localidades de Cacilhas, da Piedade e do Alfeite—era o conseguir agua encanada. E' que, até agora, os habitantes que não têm poços particulares vêem-se obrigados a ir buscá-la ao Poço da Romeira, na Cova da Piedade, ou a comprá-la em barris que custam $60.

Há tempos, a Camara Municipal de Almada comprou a Quinta da Bomba, propriedade que fica no extremo do Alfeite. Foram ali feitos há dois anos furos artesianos que revelaram a existencia de agua naquele local.

Restava captá-la e transportá-la para as diversas povoações do concelho.

O sr. Luiz Teotónio Percira, que há um ano preside áquele municipio, tomou a iniciativa de promover os necessarios trabalhos que começaram ontem e que ocuparão numerosas pessoas, visto que a água terá de ser levada até distancias que atingem 12 quilometros. Tanto a tubagem como os diversos depositos a instalar nos pontos mais altos do percurso serão em lusalite.

O inicio dos trabalhos provocou, como era natural, grande alegria em todo o concelho.

O abastecimento publico

(Continuação da página central)

dos e conforme instruções superiores, estão a ser tomadas medidas tendentes a evitar abusos. Qualquer aumento nos preços que não seja devidamente justificado, dará motivo a imediata prisão do transgressor. O proprietario do restaurante Arcada depositou 10 contos de multa provavel, por especulação.

O preço da fruta

Por estarem a vender os cabazes de fruta (peras, alperches e outras) a preços exagerados, foram intimados a justificar-se diversos vendedores grossistas. O preço, que regulava por 150$00, baixou para 100$00, tendo sido preso o comissionista J. Ferreira Cravo, que vendeu o cabaz a 130$00.

«Dermilise» o seu rôsto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saüdade, 2-A - Tel. 2 0472 - LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:

SILVIO LOBO

Rua de Santo Antônio, 148-2.º — PORTO

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Veneres — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Os americanos destruiram quatro cruzadores japoneses na batalha de Kula

WASHINGTON, 8.—O Ministerio da Marinha, num comunicado especial fornecido esta madrugada, anuncia que, pelo menos, 9 barcos de guerra japoneses foram destruidos, durante o grande combate naval que se travou no Golfo de Kula, segundo as ultimas informações recebidas em Washington do almirante Halsey, comandante-chefe das forças navais dos Estados Unidos no sudoeste do Pacifico.

Durante a primeira fase da batalha, foram afundados cinco contratorpedeiros japoneses e, na segunda fase, que durou aproximadamente 15 minutos, destruiram-se quatro cruzadores niponicos. Durante o afundamento do cruzador norte-americano «Helena», de 10.000 toneladas, e quando se procedia ao salvamento da respectiva tripulação, os barcos de guerra norte-americanos interceptaram duas unidades de guerra ligeiras niponicas, que tentavam escapar do Golfo de Kula, provocando-lhes serias avarias e obrigando-os a encalhar nos rochedos.—(United Press).

Esperam-se novos combates das forças navais

LONDRES, 8.—(Do correspondente especial da Reuter, junto do Quartel General dos Aliados no Sudoeste do Pacifico).—Esperam-se novos combates navais no sudoeste do Pacifico, num futuro proximo. A esquadra dos Estados Unidos, sob o comando do almirante Halsey, procura incessantemente travar uma batalha com barcos de superficie inimigos que tentem aventurar-se nestas paragens, e a marinha de guerra japonesa tem a reputação de se prestar de bôa vontade á luta.

Embora a batalha naval do golfo de Kula fosse um acontecimento importante, não ha até aqui qualquer indicação de que as autoridades principais da esquadra japonesa estivessem empenhadas nessa batalha, que se desenrolou nas aguas proximas das bases dos bombardeiros dos aliados.—(Exchange Telegraph).

Corpo expedicionario belga

no Medio Oriente

LEOPOLDVILLE, 8 — Informam do Egipto que o coronel Haas, comandante do Corpo Expedicionario Colonial belga, no Medio Oriente, dirigiu uma «ordem do dia» aos seus homens em que declarou: «Fazeis, doravante, parte das tropas do Medio Oriente, que constituem um dos exercitos de coligação, dos mais importantes. Este exercito protege a Africa. Pode ser chamado a invadir o sul da Europa. Vós estais destinados a alcançar, inicialmente, um sector menos seguro, depois, um teatro de operações activas. O comandante-chefe do Medio-Oriente tem os olhos postos em vós. Temos a honra de representar a Belgica no ataque final».—(E. T.).

Aos campistas e a todos que apreciem a vida ao ar livre

Visitai a Exposição Nacional de Campismo que se está realizando nos salões da Casa do Alentejo na Rua Eugenio dos Santos, 58 por iniciativa do Club Nacional de Campismo.

Nesta Exposição, que se encontra aberta ao publico das 21 ás 23 1/2 horas, até ao dia 14 do corrente, tereis ensejo de admirar algum material cedido pela Casa Vieira Campos, da rua da Prata, 215, entre o qual figuram tendas de varios modelos destinados á pratica do Campismo volante e uma tenda «Familiar» para acampamento fixo, devidamente apetrechada com camas de campanha, mesas e cadeiras articuladas e tudo o necessario para com todo o conforto e higiene se poder gozar umas longas ferias no ambiente delicioso e saudavel da vida ao ar livre, não faltando tambem uma tenda latrina, chuveiro, lavatorio, baldes para agua, etc.

A entrada é franca.

As principais concentrações aliadas para a invasão estão no Mediterraneo

BERLIM, 8—A «Interinf» comunica: Informam de fonte segura que os navios de guerra da armada americano-britanica, que se encontravam estacionados em Gibraltar, entre os quais 2 couraçados da classe «King George», aparelharam para o Mediterraneo ocidental. Não se sabe até que ponto este facto está em relação com os projectos de invasão dos anglo-americanos, na Europa. E' certo, no entanto, que nestes ultimos tempos a armada dos aliados tem sido reforçada com varias unidades entre as quais figuram cruzadores americanos e porta-aviões.

O mesmo se pode dizer da tonelagem de abastecimento e de transporte das tropas aliadas estacionadas na Africa do Norte e no Proximo Oriente, tonelagem que tem sido reforçada imenso nestas ultimas semanas.

O facto mais saliente é a concentração de varias centenas de milhar de toneladas para transporte de tropas, em Port Said.

Este e outros factos fazem supor que o chefe americano de que dependem as forças navais aliadas no Mediterraneo faz preparativos para um ataque contra a Europa.

Parece que os americanos e os britanicos dispõem na bacia do Mediterraneo, desde a Africa do Norte Francesa até á Siria, de cêrca de 44 divisões de infantaria e de 15 a 20 grupos blindados. Estas forças compreendem batalhões de paraquedistas americano-ingleses e duas divisões de tropas de desembarque aereo, cuja missão consiste em constituir testas de ponte.

São compreendidas igualmente nestes numeros algumas unidades blindadas de menor importancia, que são destacadas para junto dos grupos motorizados de infantaria.

Estes numeros dão uma certa impressão de grandeza á primeira vista, mas examinados de perto perdem muito do seu caracter ameaçador, pois pelos menos metade de todos estes efectivos ficará nos seus pontos de estacionamento em certas regiões.—(D. N. B.).

Perdas aereas

ROMA, 8—A «Stefani» anuncia que, no teatro de guerra do Mediterraneo, foram abatidos 228 aviões inimigos no periodo de 2 a 6 de julho. Deste total, 86 aviões foram derrubados por caças italianos, 57 por caças alemães e 85 aviões foram abatidos pela D. C. A. alemã e italiana.—(D. N. B.).

A' hora de fechar

A esquadra francesa de Alexandria vai entrar em acção

ALEXANDRIA, 8.—Há todas as indicações de que a esquadra francesa do almirante Godefroy, completamente reparada, se fará ao mar dentro de pouco tempo, a-fim-de tomar parte nas operações navais que os aliados estão a levar a cabo na zona de batalha do Mediterraneo.—(U. P.).

A ofensiva contra a Sicilia

TUNIS, 8—Prosseguem, dia e noite, os ataques aereos aliados contra os aerodromos sicilianos. Durante o dia e a noite de ontem bombardeiros e caças ingleses e norte-americanos efectuaram numerosos «raids» contra cinco dos principais aerodromos da Sicilia, nos quais destruiram e avariaram no solo muitos aparelhos alemães e italianos. Em combates aereos sobre a Sicilia derrubaram-se 10 aparelhos do «eixo», tendo os aliados perdido apenas 5.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os comunicados de guerra alemão e russo

(Continuação da 1.ª pagina)

na frente central da Russia, enormes quantidades de material de guerra e elevados efectivos militares, tudo fazendo prever que o Estado Maior do Reich está firmemente decidido a destruir a resistencia sovietica naquela frente.—(United Press).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 8—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No sector de Bielgorod e ao sul de Orel travaram-se ontem grandes batalhas de carros blindados, durante as quais foram aniquilados mais de 400 carros blindados sovieticos pelas tropas do exercito, pela D. C. A. e por esquadrilhas de combate e de choque da «Luftwaffe».

O sistema de posições inimigo, profundamente escalonado, foi perfurado em combates tenazes, nas florestas e aldeias.

Esquadrilhas de combate e de choque da «Luftwaffe» apoiaram as operações ofensivas do exercito e infligiram ao inimigo perdas consideraveis em homens, em armas pesadas e em material rolante. Em violentos recontros aereos e pela acção da D. C. A. foram aniquilados 193 aviões sovieticos no sector de combate do centro da frente oriental.

O ajudante-chefe Strassl, piloto duma esquadrilha de caça, alcançou, em 3 dias, 25 vitorias aereas.

Faltam 13 aviões alemães.

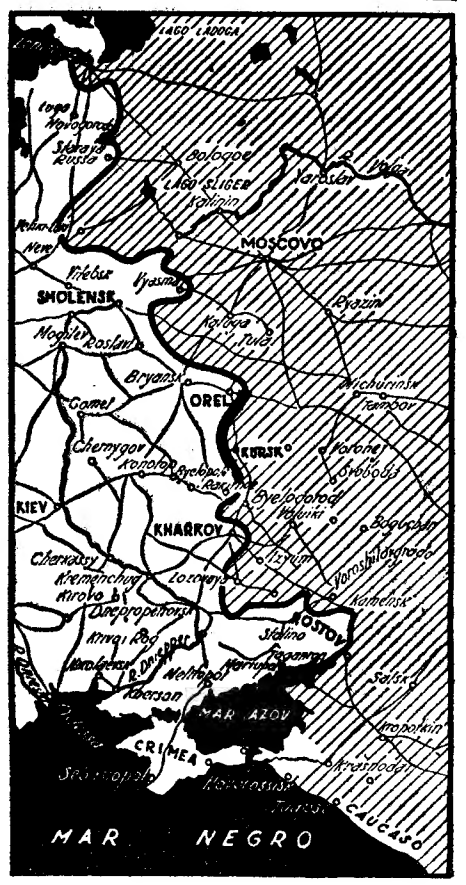
Foram dirigidos ataques nocturnos da «Luftwaffe» contra acantonamentos de tropas, ligaçõesde caminhos de ferro e bases de reforço inimigas a grande distancia.

No resto da frente leste não se registou qualquer operação digna de ser mencionada.

No sector das costas da Sicilia, as forças de defesa aerea alemãs e italianas aniquilaram 16 aviões britanicos e norte-americanos, na maioria aviões multimotores.

No Atlantico e na costa da Mancha foram abatidos 4 outros aviões.

Em ataques nocturnos de flagelação feitos por aviões inimigos foram lançadas bombas isoladas na região fronteiriça da Alemanha ocidental sem que tivessem causado prejuizos notaveis».—(D. N. B.).



Mapa do estado actual da frente leste vendo-se, marcado a traço mais grosso, o sector entre Orel e Bielgorod, onde actualmente se desenrolam operações de envergadura

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 8—Comunicado oficial:

«*Frente de Leninegrado*—No sector de Volchov travam-se violentos combates de unidades blindadas. Destruimos nas ultimas 24 horas 34 tanques alemães e muitos outros veículos. O inimigo teve 500 mortos. As tropas de assalto russas ocuparam varias posições e fizeram prisioneiros. Os guerrilheiros russos destruiram 3 comboios, com tropas e abastecimentos.

Centro—Continuam a travar-se grandes batalhas nos sectores de Orel, Kursk e Bielgorod, onde o inimigo empenhou 15 divisões blindadas, 1 motorizada e 14 divisões de infantaria, além de elevado numero de tropas especializadas e auxiliares, as quais são apoiadas por grandes massas de bombardeiros e caças. Ontem pusemos fora de acção 520 tanques alemães, o que eleva para 1.691 o numero destruido ou danificado, durante os 3 primeiros dias da ofensiva alemã. Ontem destruimos 229 aeroplanos inimigos, elevando para 543 o numero dos abatidos em 3 dias. No mesmo periodo foram mortos 30.000 oficiais e soldados alemães. No 3.º dia de luta, os alemães lançaram novas massas de tropas frescas e mais quantidades de tanques e aviões. Todos os ataques do inimigo nos sectores de Orel e Kursk foram energicamente repelidos, com pesadas baixas para o inimigo. No sector de Bielgorod os alemães, á custa de pesados sacrificios de homens e de material conseguiram ocupar mais algumas aldeias. Poderosas formações de bombardeiros russos voltaram a atacar tropas em movimento e concentrações alemãs. Aumentam constantemente as grandes quantidades de material apreendido ao inimigo e o numero de prisioneiros. Ao sudoeste de Veliki-Luki melhorámos as nossas posições.

Ucrania—Na area de Lissitchansk causámos ao inimigo mais de 1.000 mortos e fizemos 458 prisioneiros. A oeste de Rostov as nossas tropas obrigaram o inimigo a retirar.

Caucaso—No baixo Kuban cercámos e exterminámos dois batalhões inimigos. A nordeste de Novorossisk continuam os combates.—U. P.

ATAQUE AEREO violentissimo ao porto de Rabaul

NOVA YORK, 8.—O correspondente na Australia do «New York Times» telegrafa a anunciar que esquadrilhas de fortalezas voadoras norte-americanas efectuaram ao alvorecer um «raid» devastador contra a navegação inimiga e os aerodromos de Rabaul, na Nova Bretanha, onde causaram consideraveis estragos e numerosos incendios. Acrescenta que no porto de Rabaul foram atingidos varios transportes e barcos mercantes niponicos, dos quais foram afundados três, pelo menos. Em toda a area do porto deflagraram grandes incendios, que se estenderam depois a uma vasta zona.

O referido correspondente conclue por afirmar que nos aerodromos foram destruidos e danificados muitos aparelhos niponicos pousados nas pistas e que os hangares e demais instalações dos aerodromos sofreram grandes estragos.—(U. P.).

Comunicado niponico

TOQUIO, 8.—O G. Q. G. publica o seguinte comunicado:

«Unidades das tropas japonesas, estacionadas nas imediações de Salamauá, no parte sueste da Nova Guiné, avançam contra as tropas americanas que desembarcaram no dia 13 do mês passado na baia de Nassau e contra as tropas australianas que tentaram um ataque ás nossas posições, na direcção de Wau. No dia 5 do corrente, as tropas niponicas levaram a efeito, por surpresa, um ataque contra as tropas de cobertura inimigas, nas imediações de Bobdeubi, repelindo-os com grandes perdas. Unidades da arma aerea japonesa realizaram ataques contra posições inimigas na região da baia de Nassau nos dias 1, 3 e 5 de julho, causando graves estragos aos navios inimigos e ao material desembarcado.—(D. N. B.).

Para as suas fotos
Gevaert
A MARCA DE QUALIDADE
FILMS·CHAPAS·PAPEIS
Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA

Pagina LITERARIA

OS LOUROS DA IMORTALIDADE

PRESENÇAS ETERNAS

de João de Barros

livro de resgate e glorificação

Falou ha pouco o poeta nesse cantico maravilhoso, arrobado de exaltação, de alegria e de esperança que é a «Vida Vitoriosa». Fala agora o escritor que nesta nova obra traça o roteiro admiravel de algumas das principais figuras do genio literario. A prosa de João de Barros é sempre uma fogueira. Não arde, apenas, ilumina tambem num clarão deslumbrante de espirito. Neste belo livro erguem-se grandes vultos, como Junqueiro, com os seus alexandrinos de oiro; Columbano, o mestre das almas; Teixeira Gomes, a tunica grega da nossa literatura; Bataliha Reis, Manuel de Sousa Pinto, Antero, João de Deus, Fialho, Manuel Laranjeira, etc.

Eis, entre outras, as «Presenças Eternas», estudos admiraveis nos quais João de Barros fixa, não apenas, o caracter dessas existencias de singular relêvo, mas ainda extrai da sua obra o que é profissão de fé, mensagem civica, dignidade civica, expressão formal de beleza. Depois, João de Barros, o poeta do mar, fala-nos de além-Atlantico, do seu enamorado Brasil, e, então, vêmos, num prodigio de magia, a alma da sua paisagem, ouvimos o cantico dos seus poetas, compreendemos os seus conceitos morais, e seguimos a sua esplendida juventude. João de Barros envolve-o de rosas e de estrelas, sagrando-o de beleza. «Presenças Eternas» inclue ainda quatro estudos sobre a literatura inglesa no seu parentesco com a nossa, e uma serie de «sugestões e imagens», em que o poder verbal de escritor apaixonado de claridade, elevação e espaço, tem as asas do mais vibrante e triunfal lirismo. O escritor como que encontrou neste livro o canon da perfeição e da expressão. E' bem uma obra de resgate e de glorificação. Dela transcrevemos estre trecho sobre Junqueiro:

Como todos, os grandes, os verdadeiros poetas, Junqueiro, se não criou uma filosofia, criou uma ética. Uma ética não conformista, já se sabe, como tambem os grandes, os verdadeiros poetas a criam. Eles são o albatroz de Baudelaire: «*ses ailes de géant l'empêchent de marcher*». Não se acostumam, pelo menos, a andar com o passo da cautela e do mêdo, não sabem pisar, satisfeitos, os faceis caminhos alheios.

Junqueiro rebelava-se a cada instante contra as miserias do efemero quotidiano, e daí os seus corrosivos sarcasmos, a violencia punidora contra a iniquidade e a mentira. Mas, ao mesmo tempo—e logo o manifesta em *A Morte de D. João* e em *A Velhice do Padre Eterno*—uma absorvente e dominadora paixão pelos que sofrem e pensam, pelos que lidam com esforço e resignação, e as vaidades e a febre do prazer não maculam, essa paixão absorvente toma-lhe a alma e conduz-lhe a inteligencia.

Atitude espontanea, que bem documenta e justifica aquele revelador, embora talvez olvidado conceito do genio poetico:—«um poeta é uma firme e perene ascensão para o ceu». Para o ceu, onde não ha desigualdades que chocam, injustiças que ferem, preconceitos que magoam, vicios que afrontam e cobardias que envergonham...

Ignoro se Junqueiro se deve e pode considerar um autentico *Vencido da Vida*, isto é, se não foi muito passageira e tenue a sua comparticipação nas reuniões e ágapes dos famosos e vencedores «Vencidos». O ilustre professor dr. Vieira de Almeida, na eloquentissima conferencia inaugural desta serie, não citou o nome de Junqueiro entre os nomes dos principais componentes do grupo. E não escondo a minha convicção ou, melhor, a minha intuição, de que Junqueiro, de facto e mais depressa de que nenhum outro dos seus camaradas e amigos, sacudiu por completo o brilho mundano da celebre etiqueta. Mas aos realmente *Vencidos da Vida*, aos mal-aventurados, aos oprimidos, aos sacrificados da existencia—a esses, não recusou nunca Junqueiro a mais estreita solidariedade de entendimento e de convivio.

«Acredite», dizia-me certa noite o Poeta, cravando em mim os olhos lucilantes de visionario e de animador, «acredite que me punge ás vezes a propria e secreta dôr das pedras». Eu era muito novo então. Sorri. Sorri—e não acreditei. Relendo a sua obra, porém, buscando a oculta emoção do seu lirismo, cujas raizes transcendem sempre o fugaz e imediato aspecto das coisas, arrependi-me depois do incredulo sorriso. E' que, na realidade, aquilo que se tem chamado o panteismo de Junqueiro nunca se poderá confundir com o panteismo vulgar:—é o poder estranho de adivinhar e abranger os mais reconditos frémitos da natureza, transpondo-os em sinteses melodiosas e sugestivas. E já no poemeto *A Lagrima*, que o excesso de más recitações tem desvirtuado na sua beleza comovedora, esse panteismo se revela:—o poeta sente e comunica-nos a aridez da terra, o refugio hostil da folha de figueira,

Mendiga que se nutre a pedregulho e lava

e a inexprimivel angustia do ressequido «cardo agreste».

Não espanta, pois, que o Peregrino do Preludio de *Os Simples* tanto deseje conseguir a perfeição das almas, como a eterna primavera do globo:

Florirei as pedras pelos maus caminhos!
Levo a luz dos astros e as canções dos ninhos,
A sorrir nos beijos e a tremer no olhar...

e regressando desiludido, é uma presença não humana, uma presença do universo, no qual o poeta se adivinhava ou queria cidadão fiel, é o cintilar virginio de uma estrela que o vem consolar:

Só tu, estrela, me conheces
Em minha dôr, minha aflição!
Só tu não dormes, não esqueces...
Só tu ouviste as minhas preces...
Bendito, estrela, o teu clarão...

A simpatia, a fraternidade familiar de Junqueiro com as forças elementares da natureza, com as criaturas inocentes que pautam a sua existencia trabalhosa pelo ritmo do mundo que as rodeia—os versos de *Os Simples* a retratam, a evocam maravilhosamente.

São os «bois enormes, bondosos monstros enigmaticos», que abrem sulcos onde «canta a cotovia, as boninas riem e amadura o pão»; é o castanheiro, cuja alma o poeta pesquisa e interroga; é a moleirinha, sob a benção da «farinha de ouro» do firmamento; é o fuso alegre que foi «ramo verde, sob o qual já palpitaram asas»; são as «eiras ao luar» e as ermidas «sob azues magoados»; é a saudade dos corações ingenuos por alguem que está nas «terras de além-do-mar»; é o pastor de tão mansa grandeza, de tão dôce virtude, que se torna anjo e vai apascentar almas no ceu; é o «cavador, fantasma negro nos caminhos», simbolo doloroso de quantos buscam num solo ingrato pão amargo da miseria; são os pobrezinhos que viverão um dia «na eterna luz, pobres benditos, amém Jesus»; e é o extraordinario «Campo Santo», elegia exaltada de todos aqueles que, exaustos de lutar e amar na terra, sobre o seu regaço maternal adormecem, na certeza de uma recompensa e de uma paz celeste para além-do-tumulo. Deus menino os espera, «para com eles repartir o mundo». Por fim, é o treno resignado do «Regresso ao Lar», epilogo daquela ajoelhada peregrinação espiritual...

DR. JOÃO DE BARROS

Em seguimento da formosa edição do «Cantico dos canticos» há pouco publicada o erudito hebraista Samuel Schwarz vai brevemente dar á estampa uma tradução do texto hebraico do livro de «Ester» com um estudo historica, e de cujas ilustrações, ainda inéditas, de João Carlos, damos acima a primeira reprodução

O FINAL DUM ESTUDO

A tragedia grega no teatro moderno

Ao vermos um génio poderoso aniquilar a propria obra porque a aspiração fôra altiva demais, e as asas pararam, embora por um só momento, de bater, sentimos que houve a queda de uma alma e que com essa queda, todos nós, a humanidade em longa peregrinação, sempre a embalar sonhos imortais, alguma cousa de sublime perdeu. Assim sucede quando nos recordamos de Heinrich von Kleist a lançar, em Paris, ás chamas quanto do seu *Robert Guiskard* já conseguira construir. E o sonho, o grande sonho da tragedia antiga abraçada ao drama shakespeareano, parecia destinado a não mais voltar. Ora, foi depois que apareceu a *Electra* de Hofmannsthal. E se eu me propusesse levar a cabo a analise completa a todos os esforços feitos, nesse sentido, pelo espirito alemão, ainda teria de apreender que ligação existe entre o conceito antigo de *fatalidade*, a pesar sobre as almas e os corpos, e a ideia de «culpa não culposa»—digamos assim—mas provocadora de catastrofe, como Friederich Hebbel a introduziu no teatro, e com o que voltamos a sentir o divino a pairar á roda do palco, a ponto de Heinemann ensinar que tambem este ansiou por unir Sófocles

(Vêr continuação na pagina seguinte)

«Sonho em Pompeia»

novelas

de Urbano Rodrigues

(Lêr noticia na 11.ª pagina)

O PRETO NO BRANCO

A aventura duma alma

....«Questo misero modo,
Tengon l'anima triste de coloro
Che visser senza infamia e senza lodo».

Dante — Inferno. C. III — 34.

José Barradas foi toda a sua vida considerado um estudioso e um erudito. Era solteiro e socio de varias corporações cientificas. Por isso, quando morreu, foi acompanhado ao cemiterio por um razoavel numero de pessoas vestidas de preto. O presidente da Sociedade de Numismatica e Epigrafia foi quem dirigiu o funeral e foi, portanto, a ele que o homem da Agencia, no fim da cerimonia, preguntou:

—V. ex.ª ficou satisfeito? Não notou nenhuma deficiencia?

E como o presidente respondesse que não notara, o homem da agencia entregou-lhe uns prospectos da casa, pediu-lhe a fineza de recomendar o estabelecimento ás pessoas conhecidas e acrescentou com um sorriso aliciante:

—E sempre ás ordens de v. ex.ª e de sua exm.ª familia. Como v. ex.ª tem ocasião de verificar, o nosso serviço é rapido, confortavel e com preços de concorrencia.

Emquanto esta cena se passava na terra, a alma de José Barradas respondia no ceu ao interrogatorio de S. Pedro, chaveiro do Paraiso, que lhe preguntava:

—José Barradas, que fizeste tu no mundo? A pagina da tua vida, no livro que tenho na minha frente está lisa e branca. Não há a menor informação a teu respeito. Sou obrigado a inquirir, directamente de ti, o que fizeste.

José Barradas respondeu:

—Li, estudei. Publiquei memorias sobre numismatica e epigrafia. Coleccionei moedas e decifrei inscrições.

—Só? Mas actos, acções tuas é que eu preciso saber quais foram! O que foi que construiste? Em que tarefa pesada suáste? Porque interesse dos outros déste a tua energia ou o teu sangue?

José Barradas, desembaraçado, só respondeu:

—Estudei, em tratados, numismatica. Traduzi inscrições antigas em português moderno.

O inefavel porteiro do Paraiso olhava José Barradas indeciso, surpreso, com o ar embaraçado de quem não entendia a resposta. E a resposta era sempre a mesma—«li, estudei...». Em face disto, S. Pedro fechou o livro com impaciencia e exclamou:

—Não posso fazer nada em teu favor. A tua pagina continua branca. O teu lugar não é aqui. Aqui o que valem são as acções, os factos.

E com um gesto brusco despediu a alma de José Barradas, gritando-lhe:

—Talvez sejas mais feliz noutro lugar...

E foi assim que José Barradas se encontrou ás portas do Inferno diante do proprio Demo em pessoa que o recebeu com um «Olá» ironico e se pôs a folhear o livro da sua vida. A certa altura, o Inimigo do Homem exclamou, surpreendido, a seu turno:

—Mas a tua pagina não tem nada, Barradas! Nem um borrão, nem uma nodoa! Está branca como a consciencia duma virgem! O que fizeste tu no mundo? Que crimes? Que malandrices?

A resposta foi a mesma:

—Li, estudei. Publiquei memorias, decifrei inscrições...

E por mais voltas que o Diabo lhe désse não houve forma de lhe arrancar outra resposta. Em frente da alma de José Barradas abria-se, pavorosa, ignea e fumegante, a boca do Inferno—que tambem tem outra boca além da de Cascais. Satan coçou o queixo, embaraçado, e murmurou entre dentes:

—Que volta hei de eu dar a isto?

De repente, lembrou-se:

—Olha lá, Barradas! E o amor? Tu conheceste o Amor, a Tentação, o Pecado?

Barradas córou e respondeu:

—Saberá v. ex.ª que até aos pontos da minha morte, ninguem teve nada que me dizer Eu bem sei que no melhor pano cai a nodoa, mas, infelizmente, «nem todo o mato é ourêgo»—como me ensinou a dizer uma velha que ia fazer a limpeza lá a casa. Li, estudei, coleccionei moedas, decifrei inscrições—e só ouvi falar dessas coisas nos livros a proposito de moedas romanas com a efigie dos Cesares...

Os hombros herculeos de Satan foram sacudidos por uma gargalhada formidavel.

—S- ouviste falar nos livros! Essa nem a mim me lembrava...

E voltando as costas á alma de Barradas, indicou-lhe a bôca fumegante e ignea dos seus dominios e disse-lhe:

—Olha, entra lá, se quiseres!...

Barradas, com pé firme, entrou corajosamente na bôca do Inferno. Mas imediatamente viu-se essa bôca contrair-se numa nausea incoercivel e vomitar entre escorias e cinzas, a alma de Barradas, que rebolou nas trevas exteriores.

E desde então essa alma erra entre Ceu e Inferno, sem encontrar colocação.

RAMADA CURTO.

OS LIVROS DA SEMANA

TUFÃO, poema e AS VARIAS FACES, teatro
Augusto dos S. Abranches
PAISAGEM,
versos, **Nita Lupi**
POEMS & POEMAS,
Charles David Ley

I—Crepusculo da poesia

Não sei se deva. Há confissões que ficam mal a um critico. Mas não me atrevo a calar aquilo que se vai tornando obsessão das minhas leituras poeticas. Sempre disse, e nada me leva a pensar o contrario, que o nivel da nossa poesia era em muito superior ao nivel da nossa prosa de ficção. Isto não impede que esse nivel, exactamente porque representa um esforço minimo para aqueles que entre nós cultivam a poesia, em vez de ser de uma elevação arrebatadora, se converta, muitas vezes, numa mediania insuportavel. Em literatura a mediania ou, antes, a mediocridade não é anonima e inofensiva como na vida. Torna-se petulante, julga-se famosa. Como na vida das letras tudo se passa num plano de publicidade directamente relacionado com jornais e livrarias, a mediocridade ganha logo foros de elevação e os mediocres facilmente se convencem de que são genios. E' obvio que isto dá lugar ás mais lamentaveis confusões e ás injustiças mais revoltantes.

Sim, a confissão que eu tinha a fazer era esta apenas: cada vez se me torna mais dificil fruir um verdadeiro prazer intelectual lendo livros de versos portugueses. Cautela: não quero dizer que não tenhamos grandes poetas. Estou convencido de que raras vezes as nossas letras conheceram tão altos nomes na poesia. Mas os grandes poetas de hoje estão classificados. Já não temos nada a dizer acêrca dêles que não seja aprofundamento e interpretação. Refiro-me aos poetas que todos os dias desabrocham nas montras das nossas livrarias. Entre eles, alguns talentos vão aparecendo, é certo. Mas isso não é tão frequente que o critico tenha a certeza, sempre que abre uma nova brochura de versos, de ir encontrar nela uma esperança ou uma lisongeira promessa. Logo não ser de estranhar que o critico nem sempre colha grande prazer intelectual lendo os livros que lhe chegam ás mãos. Em vez de prazer intelectual, é frequente sentir-se desolado.

Pensarão alguns: a culpa é das liberdades que a nova poetica deu aos seus cultores. E não poucas vezes esta observação chega a impressionar-nos. De facto, a arte é dificil. Não digo que seja uma morosa paciencia, como Buffon dizia do genio, mas, pelo menos, é uma morosa descoberta de filões espirituais e de recursos tecnicos, graças aos quais o artista atinge a luz suprema que é a Beleza. A poesia de um Camões não é facil, realmente; não é facil a poesia de um Fernando Pessoa. Mas, ponderada esta observação, logo nos vemos diante daquela outra poesia que, não tendo beneficiado das liberdades da nova poetica, se mantém fiel á complicada versificação tradicional. E então? E' melhor o que se faz por aqui? Deus do ceu, não. Quando a alma é pequena não há disciplina capaz de lhe dar largueza! De que serve um poeta reverenciar regras complicadas quando nada tem com que preencher os moldes magnificos. E acabamos por nos render a esta triste evidencia: a culpa não é das poeticas, mas dos poetas.

E' possivel que estejamos a atravessar o limiar de uma nova idade literaria. Talvez que o crepusculo da poesia anuncie uma aurora de prosa. No meu artigo da semana passada assinalava já que as novissimas gerações se estão a afirmar mais «ficcionistas», como dizem os brasileiros, que poetas. De facto, a poesia pressupõe um estado de confiança em valores absolutos e misteriosos. A razão é inimiga da poesia. Ora as novas gerações cada vez se afirmam mais inconformes com absolutos e misterios. De olhos abertos, fitos em verdades tão relativas como todas as verdades temporais, mas em que eles crêem com aquela fé que os seus antecessores punham nas verdades espirituais, não me parece que a poesia tenha muito que fazer com eles. O simbolismo esgotou as sugestões conniventes e misteriosas que as coisas e os homens mantêm entre si; o chamado «modernismo» deu voz aos inconscientes que no homem clamam aquela luz que lhe dá a propria condição de misterios; e depois, depois foram os caminhos abertos para tudo que no mundo pode ser eco de uma alma que se procura em vão. Ess apoesia descritiva e naturalista que viveu algum tempo da luz que sôbre o mundo das realidades derramava a alma do poeta acabou por se converter na expressão sem alma que é toda a poesia em que o poeta não passa de um espelho do mundo.

II—Caminhos possiveis

Não podemos, pois, rseponsabilizar os filhos de uma epoca das imitações que a propria epoca lhes impõe. Talvez que muitos daqueles hoje consagrados á poesia venham a encontrar a salvação na prosa. Não há nada mais dificil para o homem que a descoberta do seu proprio caminho. Tenho diante de mim dois livros de um escritor novo. E' ele Augusto dos Santos Abranches. Um dêles é de versos, o outro de prosa. *Tufão* (Portugalia, Coimbra) é o titulo do livro de versos, *As Várias Faces* (Portugália, Coimbra) é o titulo do livro de prosa. Não se trata de uma estreia, é certo, mas, pouco conhecido, Satos Abranches pertence á novissima geração. E', então, um dos tais para quem os misterios não existem? Sim: pelo menos é um dos tais para quem a poesia parece ser descrição objectiva. A verdade, no entanto, é que há nêle qualquer coisa que parece segredar-lhe o êrro em que caiu. Pois não é certo que a primeira poesia dêste seu livro reza assim?:

Como é triste haver dentro de nós um poema maravilhoso.
um poema por dizer
já com todos os versos prontos
com todos os ritmos estudados,
Com aquele encanto de embalo e esperança
para deleite dos olhos e dos ouvidos?

Não é certo que na poesia 5 dis?:

Assim dentro de mim sem o escrever
como poderá ser um poema maravilhoso?

Dir-se-á, perante isto, que o poeta reconhece que o poema a escrever era bem diferente daquele que realmente escreverá. Com efeito, esta confissão, involuntaria, talvez, tem muito de intima e de dolorosa para se não sentir que este poeta seria capaz de escrever versos diferentes dêstes—mais profundos, mais reveladores, mais *poeticos*—caso pudesse sacudir de si aquele inconformismo sistematico já conforme com uma certa escola e uma certa doutrina. E, assim, quando chegamos a ler poemas de Santos Abranches, já não debotitativos, no seu caminho, mas confiantes em caminhos alheios, eis que transparece o convencionalismo caracteristico dessa poesia que nos enche de tédio.

Que importa agora os gostos e sossegos
os lirismos que a vida possa dar?

Ei-lo acorrentado aos principios que no fundo talvez sejam o pior inimigo da sua expressão de poeta, a que não faltam recursos de expressão e emoção.

Santos Abranches não foi feliz com adivagação pela prosa. E' na poesia que ainda me parece mais á-vontade. *As Varias Faces*, a que abusivamente chama «teatro», de teatro só tem a forma dialogada. Aliás, este dialogo é apenas uma disputa dialectica com muito pouco sumo e quasi nenhuma poesia. Por mais inconformistas que queiramos ser, temos de respeitar as caracteristicas do genero que tentamos, senão arriscamo-nos a que ninguem compreenda nossos propositos, pelo menos quando rotulamos as nossas obras com os nomes que se costumam dar a generos definidos. Teatro é teatro, que diabo! Estas *Varias Faces* não é teatro nem é nada.

Musica e retorica

Mas aqui estamos nós perante um poeta—peço desculpa de não escrever poetisa—em tudo conforme com os bons principios metricos. *Paisagem* (Parceria Pereira, Lisboa), versos de Nita Lupi, são medidos e rimados consoante os mestres. Não digo que não haja em alguns dos seus sonetos certa vibração, há versos felizes espalhados por esta e aquela poesia, mas, em geral, sejamos francos, Nita Lupi é muito mais retorica que poeta. Senhora de um razoavel ouvido musical, não receia agitar as palavras segundo um ritmo que pela sua largueza chega a parecer poetico; bom será, contudo, que não tentemos aprofundar o que esse ritmo encobre. A maior parte das vezes não encobre nada. Sim: a poesia é musica, a poesia é ritmo, a poesia é emoção vaga e insinuante. Mas não apenas isso. A musica, o ritmo e a emoção precisam de ser profundamente pessoais para serem alguma coisa. Nita Lupi não cosegue afirmar em todo o seu livro personalidade alguma. Flutua, ao sabor das palavras e das imagens, e diz-nos o que já não é novidade nenhuma. Por que não ser um bocadinho mais intima, mais sincera? Talvez que no fundo da sua alma voluptuosa e musical se esconda qualquer emoção, qualquer misterio que, revelado poeticamente, viesse a dar personalidade e verdadeira ressonancia poetica ao que, por agora, é apenas mera literatura. Por agora, do seu livro ficam-nos, como as melhores e mais emotivas notas, certas pinceladas. Por exemplo:

No mar...
Naquele abismo de misterio,
Ficou o barco vazio.
Os corpos, boiam ao luar,
Como o marmore frio
Num longo cemiterio...

Mas bom será não aprofundarmos. Mesmo onde as notas são mais musicais e insinuantes o *pensamento* é impreciso e pastoso. Aqueles corpos ao luar comparados com o marmore frio do longo cemiterio seduzem-nos quando nos tocam o ouvido, mas embaraçam-nos quando nos pomos a pensar...

IV—Poesia bilingue

Não é só em Portugal que a poesia tem cultores tão numerosos. Na Inglaterra tambem. Patria de romance, graças ao genio positivo e particularista do seu povo, a poesia lá floresce graças á emotividade e á exaltação dos sentimentos da raça britanica. Eis por que não é de admirar que um Charles David Ley, nome bem conhecido entre os intelectuais portugueses, depois de ter vivido uns seis anos em Portugal, sinta a tentação de escrever versos não só inspirados na nossa vida e na nossa paisagem, mas outrossim escritos na nossa propria lingua. Aliás, Charles David Ley é, por natureza, poeta, se a esta palavra quisermos dar o significado tão corrente entre nós: pessoa que vive mais para si mesmo do que para o mundo que o ordeia. Egocentristas, portanto? Não completamente. Isso no-lo prova este seu livrinho de versos, a que tão sugestivamente deu o duplo titulo de *Poems & Poemas*, visto ser uma colecção de composições escritas em inglês e em português.

De facto, se o poeta Charles Ley parece viver mais dentro de um mundo estanque do que na realidade quotidiana, o certo é nos seus versos não se denunciar aquele ser introvertido que é em geral o poeta de tal matriz. Pelo contrario, as suas poesias exprimem muito de uma visão do mundo, que, quando não é simbolica e universalista, como na poesia *Meditação numa igreja moderna*, é toda atenta á paisagem e ás notas de uma visualidade cheia de formosas ressonancias espirituais. A *Invocation to Portugal* é bem uma prova dêsse seu lirismo que das impressões reais sabe colher a essencia poetica mais pura. Através da sua evocação, todas as provincias de Portugal vão surgindo com a sua côr e a sua emoção peculiares. O Alentejo lá transparece com os seus silencios, as suas oceanicas planicies e os seus sombrios crepusculos.

Manuel, bring my horse from the stables,
I am riding out to see
Where the plain stretches out with the frozen ondulation
Of a silent sea.

A mais bela poesia portuguesa desta pequenina colectanea é, porém, a *Ode a minha mãe*, formosissima composição onde a emoção é tão forte que sobreleva as deficiencias que inevitavelmente há a esperar de uma poesia escrita numa lingua que não é a lingua de berço do poeta.

Vem confrangedoramente bela, por entre as frivolidades,
Por entre as alegrias naturais e a imagem afastada do pecado,
O' formosa e imensa sombra de inacabada ternura.
Tu, minha mãe!

JOAO GASPAR SIMÕES

A tragedia grega

(Continuação da página anterior)

e Shakespeare. Recomeçou-se. Continua-se. Atrás do insoluvel, do irrealizavel? Resta saber onde reside a mais alta nobreza do espirito, se em tentar o que de antemão sabemos ser possivel, por nos fornecerem nas classes as regras e as receitas; ou se em aspirar ao que os mestres, nas catedras, provam, por *a* mais *b*, ser inalcansavel. Seja como fôr, Promoteus não fica agrilhoado ao rochedo, nem á... cátedra.

... E veio agora até nós, já não de além-Rheno, mas de além-Atlantico, de bem diferente latitude, em versão livre do sr. Henrique Galvão, a histerica Electra *yankee* do sr. Eugene O'Neill, premio Nobel. Aspirará esta tambem a obedecer á ideia hegeliana da *triade*, da unidade dos opostos, a unir a tragedia grega ao teatro nordico? Teria eu assim tambem de recomeçar, e estudar aquelas almas, aqueles farrapos de vida, aqueles farrapos de almas, aquelas taras em corpos, que não são prisões, só porque são tumulos. E teria de estudar se ao vigoroso dramaturgo interessou todo o decurso dum conflito tragico, ou apenas os momentos da culminancia; apreender qual o reflexo do fundo sobre a forma, e da forma sobre o decurso, e muito mais cousas dest. genero. Acima de tudo, porém, deve interessar-nos o que nas humanas mãos do autor foi feito do *fatum divino*. O *fatum divino!*... Em *Mourning becomes Electra* a fatalidade é turbilhão de taras, mais nada; nenhum impulso perpassa que desça dos deuses. Nem o castigo vem de tão alto, pois já não obedece á ideia suprema: o Olimpo não permite que os homens gozem, em taças plenas, floridas de rosas, a beleza, a gloria, o ouro, a purpura, sobretudo o orgulho que tem o sabor da divina ambrosia. Essa ideia encontramo-la expressa na *Elektra* de Hofmannsthal. Mas não é aí que vou buscar o seu perfeito enunciado; nem a um poeta grego, porque, emfim, no helenismo pode-se, até certo ponto, ainda querer ver o polo romantico da antiga civilização mediterranea, e assim vou buscá-lo, esse enunciado, a um *imperator* romano: os deuses imortais têm por costume, para maior castigo dos homens, que eles querem punir por seus crimes, conceder-lhes, de tempos a tempos, a prosperidade e uma longa impunidade—*quo gravius ex commutatione doleant*.—Assim escreveu Cesar; e veio a experimentá-lo junto á estatua de Pompeu!

Deste modo, em *Mourning becomes Electra*, de forma alguma o divino ronda no palco. Aquele fatalismo tragico e grandioso desvanece-se, desaparece, e reduz-se ás serpes sem olhos, nem ouvidos, que se movem, sibilam e se agitam na lama desse inferno freudiano, entrevisto por certa psico-analise no subconsciente humano. De aí o cheiro nauseante que a famosa trilogia exala. Nem se chega a sentir o debil aroma do maciço de lilases á beira da rua...

Duma aliança de Sofocles ou Esquilo com Shakespeare que fica? Seis colunas de templo, altas e brancas, alinhadas como uma mascara—«uma mascara branca e estranha», o mais estranho possivel—na frente da pesada massa dum palacio, que é, a-final, um tumulo!

E eis por que razão ninguem ousaria querer animar com essa trilogia o teatro de Dionysos, hoje uma ruina esmaecida, mas á roda da qual, segundo o testemunho de Maurice Barrés, ainda flutuam, na bruma matinal, até ao mar de Aphrodite, invisiveis canticos misturados a um sol alacre. Que iria lá fazer a mascara *gypsata* das seis colunas?

Não teria o sr. Eugene O'Neill pretendido antes, numa furia de modernismo *yankee*, abater o teatro de Sófocles e de Shakespeare, esvazeá-lo, fazer dele ruina, querendo revelar que, a-final, é mentira o sôpro divino e humano que os dois grandes tragicos sentiam perpassar como as fortes ventanias?...

... As horas foram avançando. No nosso teatro Nacional os lustres apagam-se; as serpes freudianas espreguiçam-se. Os corpos já em lassidão, com sua ponta de febre, saem e encontram o ar nocturno, tão complacente, da cidade. E' noute plena, riquissima de astros; uma noute calida, extraordinaria em abril, a lembrar a noute de S. João, e eu abro o *Midsummer Night's Dream* do bardo imortal:

Now, fair Hippolyta our nuptial hour
Draws on apace...

A. DA ROCHA PEIXOTO

«A Garça e a Serpente»
de Francisco Costa

Francisco Costa, que começou a sua carreira literaria pela mão das musas, revelando-se um poeta de alto sentimento e de nobre intuição, deu agora á estampa o seu primeiro romance, «A Garça e a Serpente. Com o seu titulo simbolico, é uma obra de largo folego, em que se debate o problema do bem e do mal, da sedução e da pureza, não com um aspecto doutrinario, mas com uma implacavel observação de costumes, no quadro da nossa epoca. Francisco Costa interessa, vivamente, o leitor. Não fez uma obra de artificio, ou com perspectivas determinadas, embora, naturalmente, procure o sufragio das almas eleitas. Foi verdadeiro, sincero, veemente. Na «Garça e a Serpente» as figuras têm vida, por vezes, até nos lembram retratos conhecidos. Quanto ao conflito, devemos dizer que nos parece situado num bom plano—e a sua logica é perfeita.—*(Parceria Pereira).*

Francisco Costa

«Sonho em Pompeia»

Urbano Rodrigues transcreve, no portico do seu novo livro, «Sonho em Pompeia», friso admiravel de novelas, um dos pensamentos mais ardentes de amor e de paixão de Pierre Louys. De facto, há como que um parentesco de emoção, de veemencia espiritual, de aventura romanesca entre o autor francês e Urbano Rodrigues, para quem a mulher, os seus caprichos, as suas exaltações, lagrimas que, por vezes, mentem, e sorrisos de verdade cruel, é, na sua obra literaria, um motivo permanente de beleza e de misterio.

Urbano Rodrigues, num estilo admiravel, deu-nos, nêste «Sonho em Pompeia», titulo da primeira novela, quasi um romance, uma mancheia de historias, tão retocadas de realidade, que dir-se-iam vividas. No quadro do Mediterraneo, antes da guerra, e o seu Mogreb fascinante, Urbano Rodrigues fixou seis almas de mulher, cada uma com o seu tipo de beleza, a sua sensibilidade, o seu enigma. Ha no escritor um psicologo subtil do coração feminino, que sabe captar as suas mais fugitivas reacções. O exotismo dos «climas» através de roteiros famosos de amor, é primorosamente descrito pelo autor, como que explica o que pode haver de palpitante, de desvairado, até, no destino das grandes amorosas. Urbano Rodrigues não é, apenas, um escritor, de pena brilhantissima, mas um artista, de exaltadora evocação.

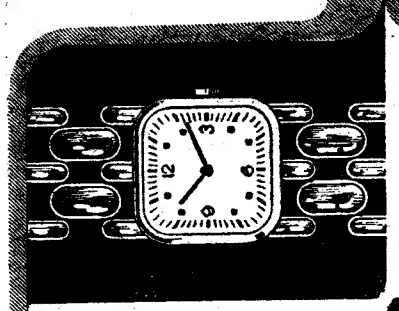
O MISTERIO da mulher que NUNCA ENVELHECE

Nem uma gelha, nem uma ruga aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada, impecável, de rapariga. Dir-se-ia um milagre, mas há uma explicação cientifica. Tais são os efeitos mágicos do «Biocel» a assombrosa descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Áustria.

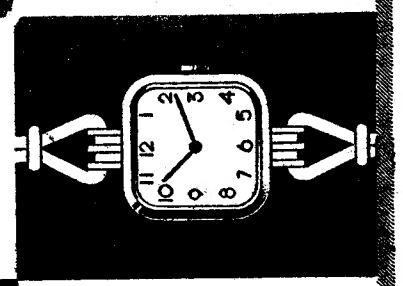
O Biocel é o precioso elemento natural da mocidade indispensável a tôda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Côr de Rosa, contem-o actualmente. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. V. Ex.ª levantar-se-á cada manhã mais rejuvenescida. As rugas e as gelhas desaparecem. De dia empregue o Creme Tokalon, alimento da pele, de côr branca não gorduroso, a-fim-de tornar a sua pele fresca e clara e fazer desaparecer os pontos negros e as imperfeições. Rejuvenesça dez anos e conserve-se jóvem! Livre-se dessa côr terrosa, recupere a frescura e firmeza da sua pele. À venda em tôdas as boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se ao Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88 — Lisboa — que atende na volta do correio.

UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

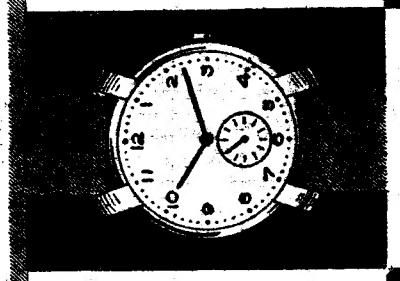
1894



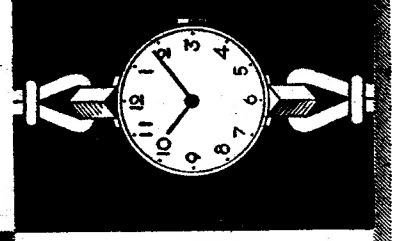
GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO



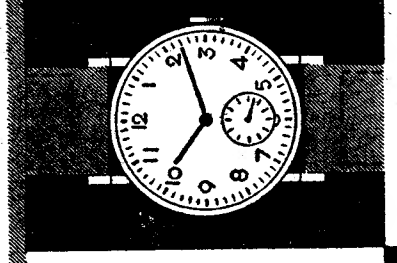
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA



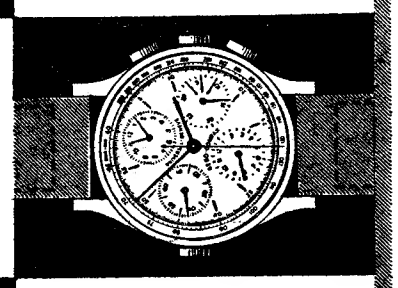
BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO



DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO



MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO



AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.

COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal».
Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL
É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

PRONTO

FATOS A FEITIO
Com forros de sêda a 250$00
Corte e confecção por técnicos — de absoluta competencia —
RUA DO MUNDO, 85-2.º

OS PRODUTOS DE BELEZA
Semiramis

são garantia segura, quando empregados com toda a regularidade, de uma pele juvenil, fresca e de um aveludado incomparavel

Enviaremos gratuitamente a todas as senhoras que no-lo pedirem o nosso folheto UM TRATAMENTO RACIONAL DA PELE POR METODOS CIENTIFICOS.

Os nossos produtos encontram-se á venda em todas as boas casas da especialidade.

DEPOSITO GERAL:
R. Eugenio dos Santos, 27, 3.º
LISBOA—Telef. 2 6202

ESTANCIA de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.*

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO · PORTUGAL ·

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE
«Mouzinho»

no proximo dia de 12 Julho, pelas 16 horas, com escala por **Leixões,** recebe carga e passgeiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

e para os demais portos, sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

Avisam-se os Srs. Passageiros que toda a bagagem está sujeita á fiscalização aduaneira, pelo que deve ser presente á Delegação da Rocha do Conde de Obidos, até á antevespera da saida.

Para tratar
LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

SOMAPEL APRESENTA:— 6 PRODUTOS DE CLASSE

que honram a INDUSTRIA NACIONAL

e cujas qualidades são enaltecidas pelas principais Companhias e Empresas Industriais do País

Goma Crúa

á venda nas boas Drogarias.

MEMORANDUM

Camisaria Moderna

ROSSIO, 310 • TELEFONE 2 4350 • LISBOA

Lisboa, 29 de Junho de 1943

A Sociedade Manipuladora de Productos de Emergencia Lda (SOMAPEL)

Rua dos Fanqueiros 114-2º

Lisboa

5868 Rda 30/6/943

Illmos.Snrs.

Pelo presente vimos afirmar a V.Sas. a nossa completa satisfação com a vossa goma crua para engomados.

Na verdade, empregando a Goma crua SOMAPEL em todos os nossos trabalhos de engomadaria, constatamos que a mesma dá eficientissimos resultados, o que nos permite afirmar que a goma crua SOMAPEL é a melhor d'aquelas que temos experimentado.

Podem V.Sas. fazer desta carta o uso que entenderem.

Sem outro motivo, firmamo-nos com a devida consideração

De V.Sas.

Attos.Vrds. e Obrgds.

Pela Camisaria Moderna Limitada

O Gerente

CAMISARIA MODERNA

CORTICOLA

para Madeiras, Cortiças, Contraplacados, etc.

à venda nas boas Drogarias.

VENANCIO DO NASCIMENTO & Fº Sucs.

SÉDE—PÔRTO
RUA DO ROMJARDIM
TELEF 1293

FILIAL—LISBOA
RUA RODRIGUES SAMPAIO
TELEF 2? 895

DECORAÇÕES MOVEIS

Recebido em 18 Mai 1943

Respondido em 20/5/943

Pôrto, 17 de Maio de 1943

Exmº Snr. Joaquim Batista Mota

Rua da Madalena,215-Lisboa.

Amigo e Snr.

Com referencia ao s/presado favor de 11 do corrente, que recebemos em devido tempo,vimos muito gostosamente declarar que os resultados obtidos com a aplicação do produto CORTICOLA foram muito lisongeiros,tendo-nos satisfeito plenamente.

Aprazmos registar que lhe reconhecemos notáveis qualidades de resistencia,tanto á humidade como ao calor.

Sem outro assunto de momento,firmamo-nos com elevada estima,

Do V.Exº
Vedrs Mtº Agradºs

Venancio do Nascimento & Fº

Cola para Escritorio

à venda nas boas Papelarias

COMPANHIA DE SEGUROS "Ultramarina"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1901

CAIXA POSTAL 123

Illmº Snr. Gerente da Sociedade Manipuladora de Produtos de Emergencia, Ldª
R. Fanqueiros 114-2º
Lisboa

Ex.mo Snr. Contabilidade

Ref.ª-COLAR PARA ESCRITÓRIO 4971 Rda 2/5/943

Amigo e Snr.

Temos o prazer de comunicar a V.Sª que temos usado nos nossos escritorios a s/cola-Somapel-, obtendo os melhores resultados.

Autorizamos V.Sª a fazer o uso desta nossa carta na s/publicidade.

Com os protestos da n/maior consideração, somos,

De V.Sª
Mtº Attºs. e Vrs.
PELA COMPANHIA DE SEGUROS "ULTRAMARINA"

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

JOAQUIM BAPTISTA MOTA

Rua da Madalena, 162-1.º

Telef. 2 2637

Cola para Celofane

15680

Fábricas Triunfo

Sede em Coimbra, 18 de Maio de 1943.

Avenida dos Oleiros

SN/MS 4721 Rda 19/5/943 Resp. 19/5/943

SOMAPEL (Sociedade Manipuladora de Produtos de Emergência, Lda.)
Rua dos Fanqueiros, 114 - 2º.
LISBOA

Amigos e Senhores: Refs. - COLA.

Em satisfação do pedido que nos formulam por carta de 10 do corrente, apraz-nos pedir-lhes afirmar que a cola para celofane que nos enviaram a título de experiencia nos satisfez plenamente nos seus resultados, nao tendo duvida em continuar a usa-la e a recomender aos seus exposicionais qualidades.

Podem V.Sªs. fazer o uso que entenderem desta nossa declaração porque corresponde a verdade.

Sem outro assunto, creiam-nos, com consideração.

de V.Exas.
Attºs.Vrs.Obrgds.
FABRICAS TRIUNFO

Goma tipo Arabica

Memorandum

EMPRÊSA FABRIL DO NORTE, Lda

tc SENHORA DA HORA

15 de Junho de 1942

SOMAPEL

Lisboa-

Recebido em 16 de Junho de 1942

Respondido em de de 19

Amigos e Srs:

Acusamos a v/estimada carta de 2 do corrente e tendo acabado de fazer a experiencia com a goma arábica industrial (não comestival) que nos forneceram, temos o prazer de lhes comunicar que nos deu bom resultado pelo que estamos satisfeitos c/a s/aquisição e pela forma como a p/encomenda foi executada.

Sendo o que se nos oferece dizer-lhes c/estima

de V.Sas.

Attos e Vrs.

PELA EMPRÊSA FABRIL DO NORTE Lda

O Conselho de Administração

GRUDE VEGETAL

Para Encadernação, Lanificios, Fabricas, Papel, Brinquedos, etc.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

ESCRITÓRIOS e DEPÓSITOS

5396 Rda 12/6/943

Lisboa

Ilmos. Snrs.

Em satisfação do pedido de V/Exas constante da s/carta de 10 do ppr., vimos dizer-lhes que o grude vegetal de papel que fornecemos a fabrica desta Cª, nos satisfez nos seus resultados, podendo V/Exas fazer desta carta o uso que entenderem.

Somos com toda a consideração,

De V/Exas

Attos Vrs Obrgs

Pela Companhia do Papel do Prado
o Director-Delegado

PRODUTOS SOMAPEL
Fornecedor dos Principais Organismos do Estado

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 114-2.º
Telef. 2 1823

PORTO — Rua do Belomonte, 12-1.º

Revendedor autorizado:
JOAQUIM BAPTISTA MOTA
Rua da Madalena, 162-1.º
Telefone 2 2637